

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA**

**PE. JOSÉ ROBSON SILVA SOUSA, SJ**

**A importância do acompanhamento – *cura personalis* – no processo de ensino e aprendizagem no  
Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora – MG**

**Juiz de Fora**

**2018**

PE. JOSÉ ROBSON SILVA SOUSA, SJ

**A importância do acompanhamento – *cura personalis* – no processo de ensino e aprendizagem no Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora – MG**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Pe. João Batista Storck, SJ

Juiz de Fora

2018

## RESUMO

A presente reflexão monográfica tem por intuito refletir e aprofundar o tema da *cura personalis* no Colégio dos Jesuítas em Juiz de Fora. A *cura personalis* se refere ao acompanhamento personalizado que o sujeito recebe a partir da orientação daquele que o acompanha. A educação na Companhia de Jesus se ampara no modo de proceder próprio da espiritualidade inaciana, na verdade é a fonte para a educação. O acompanhamento é muito forte na espiritualidade inaciana, uma vez que é o meio pelo qual o orientador ajuda o sujeito, que é acompanhado e que busca o maior conhecimento de si. Estendido ao âmbito educacional não há nenhuma diferença quanto ao fim que se deseja no acompanhamento personalizado dos estudantes: deseja-se que o sujeito seja exortado e potencializado dentro de sua totalidade de ser humano, considerando a dimensão social, espiritual, cognitiva e afetiva. Portanto, a educação na Companhia de Jesus, através de um acompanhamento personalizado, busca e deseja que o nosso estudante goze de uma formação integral, que o lance cada vez mais ao *mágis*.

**Palavras-chave:** *Cura Personalis*. Acompanhamento Personalizado. Formação Integral. Espiritualidade Inaciana. Educação.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>1.1 Tema</b> .....	<b>6</b>
<b>1.2 Delimitação do Tema</b> .....	<b>6</b>
<b>1.3 Problema</b> .....	<b>7</b>
<b>1.4 Objetivos</b> .....	<b>7</b>
<b>1.4.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>7</b>
<b>1.4.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>7</b>
<b>1.5 Justificativa</b> .....	<b>7</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1. <i>Cura personalis</i>: fio condutor no pensamento da Rede Jesuíta de Educação</b> .....	<b>10</b>
<b>2.2 <i>Cura personalis</i> no cotidiano do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora – Minas Gerais</b> .....	<b>13</b>
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>15</b>
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>16</b>
<b>3. CONCLUSÃO</b> .....	<b>37</b>
<b>4. REFERENCIA</b> .....	<b>38</b>

## 1.INTRODUÇÃO

O modo de ser e proceder da Companhia de Jesus na missão educacional sempre teve como fonte a experiência de Santo Inácio expressada nos Exercícios Espirituais. Para Inácio na experiência, que se quer fazer nos Exercícios Espirituais (EE.EE), é importante dois fatores: abertura do sujeito que se propõe realizá-la e estar aberto a ação do Espírito Santo, sob a orientação e o acompanhamento de um orientador, que também deve ter uma abertura ao Espírito Santo e a história que o orientado traz consigo. Sobre esse pensamento a Federação Latino-Americana dos Colégios da Companhia de Jesus - FLACSI (2015, p. 2) escreve: “La cura personalis surge en el contexto de los Ejercicios Espirituales y se manifiesta en el acto humano de “dar” y de “recibir”, un acto de transmisión y por lo mismo de recepción. Se establece una relación directa entre el que da los Ejercicios y el que los recibe, de tal manera que al llevarlos al aula retomamos dos actores: el Maestro y el Estudiante”. Portanto, esse acompanhante, aplicado aos (EE.EE) em vista de um maior aprofundamento do sujeito, ele se aplica a dimensão pedagógica em vista do mesmo fim: fazer a experiência do qual o aluno se propôs realizar.

A garantia do resultado da experiência realizada será dada quando o sujeito [estudante] consegue se ver realizado dentro daqueles objetivos com os quais adentrou na jornada educacional. Outrossim, o acompanhamento é o resultado da relação eficaz entre os sujeitos, segundo a reflexão da (FLACSI, 2015, p.4) sobre o tema: “De todo lo anterior se puede concluir que **ACOMPañAR** es establecer una relación que se caracteriza por el equilibrio emocional y la distancia necesaria, en la que sea posible motivar, impulsar, corregir, formar y gozar de la relación misma sin crear ambigüedades”.

Visto isso, a presente pesquisa se propõe aprofundar na reflexão sobre a questão do acompanhamento na caminhada de aprendizagem dos estudantes da 1ª série, ano 2017, turmas A e B, turno vespertinos do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora. Para essa tarefa buscar-se-á mostrar que o acompanhamento é um ponto importante no processo de ensino e aprendizagem dos nossos estudantes (PROJETO EDUCATIVO COMUM – PEC, 2016, n. 37, p.46). Para que o discurso a favor do acompanhamento no cotidiano pedagógico se confirme, recorreremos as fundamentações teóricas presentes nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio que marca a Pedagogia Inaciana. Após esse caminho de retorno as fontes originárias da Pedagogia Inaciana,

aplicaremos um questionário ao público mencionado acima sobre os aspectos e a importância do acompanhamento no processo de aprendizagem

Toda essa trajetória de pesquisa tem por intuito mostrar o quão ~~é~~ relevante é a prática da *cura personalis* (PEC, 2016, n. 75, p. 65) no processo de ensino e aprendizagem daqueles que nos procuram. A real motivação para essa pesquisa se dá pelo fato de que recebemos alunos oriundos da Rede Municipal de Educação que trazem consigo muitas defasagens, não só de ordem da aprendizagem, mas uma forte e marcante desmotivação do que diz respeito a sua potencialidade. São sujeitos que não foram motivados para exercer suas potencialidades e se reconhecerem humanos capazes de construir e reconstruir histórias. Em concreto são estudantes de corpos docilizados (Segundo o pensamento de Foucault) num espaço em que o poder os priva de ser.

Portanto, a *cura personalis* exercida na caminhada desses estudantes visa entender suas histórias, reconhecer suas potencialidades e impulsioná-los para a grandeza do humano que carregam em sua essência. É desejar que no processo de aprendizagem se vejam como pessoas implicadas no aprender e no ensinar, seres de relação e de liberdade.

## 1.1 Tema

A importância do acompanhamento – *cura personalis* – no processo de ensino e aprendizagem no Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora – MG

## 1.2 Delimitação do Tema

Nessa pesquisa temos como proposta refletir a *cura personalis* no ambiente escolar, na sua rotina e demandas da série. Queremos mostrar que esse acompanhamento personalizado é um grande diferencial na educação jesuítica e que deve ser fortalecida em seus espaços. Para chegarmos a tal fim a pesquisa tem o seu *locus*, a saber: o Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora. Este será o espaço em que faremos as aplicações de entrevistas a partir da ferramenta MOODLE. Os que serão convidados para essa pesquisa serão os alunos ingressos no ano de 2017. São alunos da 1ª série do Ensino Médio e a faixa de idade está a partir dos 14 anos. Com o auxílio da coordenação de série veremos, além do resultado da pesquisa aplicada no MOODLE com os alunos, os resultados que o acompanhamento feito no ano anterior resultou num bom desempenho humano e educacional dos alunos atendidos pela filantropia no Ensino Médio Integral Vespertino do Colégio dos Jesuítas.

### **1.3 Problema**

A presente pesquisa será desenvolvida a partir da seguinte questão: Por que/qual a importância/quais são os fatores que comprovam que o acompanhamento – *cura personalis* – é eficaz no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da primeira série do Ensino Médio Integral do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora – MG?

### **1.4 Objetivos**

#### **1.4.1 Objetivo Geral**

Mostrar que o acompanhamento personalizado – *cura personalis* – é um meio eficaz no processo de ensino aprendizagem.

#### **1.4.2 Objetivos Específicos**

Desenvolver um conhecimento mostrando que o acompanhamento personalizado – *cura personalis* – pode ser um meio eficaz de fazer despertar no sujeito suas potencialidades transformadoras sob duas esferas: o desenvolvimento de si mesmo enquanto sujeito e o serviço da sociedade.

Que a pesquisa possa Inspirar/incentivar o acompanhamento personalizado – Cura Personalis nos Colégios da Companhia de Jesus no Brasil

### **1.5 Justificativa**

A condição de uma educação precária do qual nossos alunos são oriundos, ceifa todas as condições de possibilidades ao se reconhecerem como sujeitos capazes de transformação. Não são escutados e nem motivados pelas pessoas que estão para os ajudar. O fato de não serem escutados é uma soma de ação, a saber: professores altamente desmotivados ou completamente desinteressados com o sujeito que está presente em seu espaço escolar. Apontar, portanto, o tema de pesquisa é mostrar que dentro de toda conjectura educacional o ponto importante de todo processo de ensino e de aprendizagem é o acompanhamento personalizado.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O modo de ser e proceder da Companhia de Jesus na área educacional tem, como fonte a experiência espiritual de Inácio de Loyola que se expressa nos Exercícios Espirituais. Para Inácio, na experiência espiritual que se quer nos Exercícios Espirituais (EE.EE) é importante considerar dois fatores: a abertura do sujeito permitindo a ação do Espírito Santo durante a experiência dos Exercícios Espirituais, e o acompanhamento de um orientador, que deve também estar aberto a ação do Espírito Santo e acolher a história de vida que o orientador traz consigo.

Sobre esse pensamento a Federação Latino-Americana dos Colégios da Companhia de Jesus - FLACSI (2015, p. 2) escreve:

La cura personalis surge en el contexto de los Ejercicios Espirituales y se manifiesta en el acto humano de “dar” y de “recibir”, un acto de transmisión y por lo mismo de recepción. Se establece una relación directa entre el que da los Ejercicios y el que los recibe, de tal manera que al llevarlos al aula retomamos dos actores: el Maestro y el Estudiante”.

Portanto, esse acompanhante, aplicado aos (EE.EE) em vista de um maior aprofundamento do sujeito, ele se aplica a dimensão pedagógica em vista do mesmo fim: fazer a experiência do qual o aluno se propôs realizar.

Embora saiba do grande importância que tem para Inácio o acompanhamento e a orientação na experiência dos Exercícios Espirituais, o termo “*cura personalis*” não foi elaborado por ele. Segundo Geger (2014, p.2): “The Latin expression *cura personalis* was not used by Ignatius and early Jesuits. Its earliest usage appears to come from Fr. Wladimir Ledóchowski, Superior General of the Society of Jesus from 1915 to 1942”. Numa outra passagem completa Geger (2014, p.3): “Ledóchowski did not appear to be citing *cura personalis* as if it were a set-phrase already familiar to Jesuits. But here the foundation was laid, however unknowingly on his part, for its future connections to holistic education and individualized attention”.

A “*cura personalis*” nos EE.EE pretende garantir um maior aprofundamento do sujeito em sua experiência pessoal. No decorrer da história educacional da Companhia de Jesus a “*cura personalis*” adentra no espaço educacional tendo um objetivo similar ao do acompanhamento espiritual: garantir o aprofundamento dos estudos.

O resultado da experiência realizada será alcançado quando o sujeito [estudante] consegue ver realizado os seus objetivos dentro da jornada educacional. O acompanhamento ou “*cura personalis*” é o resultado da relação eficaz entre os sujeitos. Sobre este tema assim se expressa a FLACSI, (2015, p.4) “De todo lo anterior se puede concluir que **ACOMPañAR** es establecer una relación que se caracteriza por el equilibrio emocional y la distancia necesaria, en la que sea posible motivar, impulsar, corregir, formar y gozar de la relación misma sin crear ambigüedades”.

O jesuíta Barton T. Geger (2014, p.1) em sua reflexão acerca do tema da “*cura personalis*” traz a seguinte ideia, a saber:

In the sphere of U.S. Jesuit education, *cura personalis* and *magis* share much in common. The origins of both terms are obscure. They are defined in different ways and applied in a variety of contexts. They are lauded as emblematic of Jesuit education. And both have enjoyed a meteoric rise in usage in the last two decades.

Nesta afirmação de que os termos descritos “*cura personalis*” e “*magis*” são bem comuns e aplicáveis na realidade educacional americana. No entanto, pode-se romper espaços geográficos e se afirmar que ambos os termos também são aplicáveis em outras realidades onde está presente o modo de proceder da Companhia de Jesus.

Ainda no pensamento desse autor o termo “*cura personalis*” tem um horizonte bem considerável no que corresponde a sua aplicação:

Three definitions are typically given to *cura personalis* in the mission documents and promotional materials produced by Jesuit schools and Jesuit provinces in the United States. 1) Holistic education that attends to the spiritual and moral in addition to the intellectual. 2) Education that is respectful of the unique needs and identity of each student. 3) The duty of administrators and Jesuit superiors to show solicitude for individuals working in their institutions, in contradistinction to *cura apostolica*, meaning their duty to show solicitude for the good of the institutions as a whole. (GEGER, 2014, vol.2, p.1)

Dos horizontes apresentados pelo autor, um é especialmente importante e trata da individualidade do sujeito “Education that is respectful of the unique needs and identity of each student”. (GEGER, 2014, vol. 2, p.1)

Nos colégios da Companhia de Jesus o cuidado com o sujeito é de suma importância. Quando se fala do cuidado ao estudante, quer se atribuir um cuidado que seja total, abarcando todas as dimensões da pessoa: humana, intelectual, espiritual e social. Dessa forma não se trata,

na *cura personalis*, de focar apenas uma dimensão, mas de considerar a pessoa de forma integral, considerando todo o horizonte de possibilidades e dimensões do nosso estudante.

Na verdade, todo o movimento educacional dirigido aos nossos estudantes não pode estar distante do seu mundo. Nesta perspectiva diz Geger (2014, p.20) “They would not have phrased it thusly, but “respect for the individual” went hand-in-hand with their students’ appropriation of classic works, since appropriation, by its nature, was not possible without at least implicit attention to the particularities of students”.

A partir do pensamento de Geger pode-se afirmar que a *cura personalis* é a capacidade de sentir o mundo do aluno, suas habilidades e potencialidades e a partir disso saber propor ao estudante o aprofundamento de sua vida na vida do mundo e dos estudos. Em concreto a *cura personalis* acaba por encarnar o educador ao mundo do aluno e, encarnando-se ou sendo encarnado, assim sentir a real necessidade de propor o caminho educacional que melhor implique a relação entre educando, educador, conteúdo e mundo.

Portanto, o percorrido acerca do uso do termo *cura personalis* nos possibilita concluir que o pano de fundo intencional é o melhor aproveitamento daquele sujeito que deseja realizar a experiência integral de sua condição de ser. Geger acerca da *cura personalis*:

The three meanings commonly given to *cura personalis*—holistic education, care of the individual, and juxtaposed with *cura apostolica*—are all consonant with the values and practical experience of Ignatius. They also link to other Jesuit themes, especially the *magis*, here understood as the more universal good. The significance of this latter point should not be overlooked. Like any time-tested approach to God, Ignatian spirituality is not an accidental assortment of discrete values—*magis, caritas discreta*, “finding God in all things,” etc.—but a holistic, interconnected way of being in the world, interpreting it, and responding to it. To live one value is already to begin to engage the others. (GEGER, 2014, vol. 2, p.24)

## **2.1. *Cura personalis*: fio condutor no pensamento da Rede Jesuíta de Educação**

Com o decorrer da história da Companhia de Jesus e sua missão na educação percebe-se que a proposta da *cura personalis* não sofreu quaisquer mudanças em sua essência. Adentra a nossa era com mais força e mais e muito mais sentido. Hoje, mais que nunca é necessário de compreender qual é o mundo do estudante e, dessa forma, saber fazer as propostas mais tangíveis para sua realidade. Melhor dizendo “É próprio da Companhia de Jesus responder aos desafios de cada tempo de forma crítica, consciente e efetiva, empreendendo caminhos com coragem para inovar e renovar”. (PEC, 2016, p. 14) A Companhia de Jesus, em sua missão

educacional no século XXI, constitui-se como rede com a finalidade de melhor atender a missão. Nesta perspectiva o PEC (2016, p.9-10) tem como principal objetivo:

[...] rever, reposicionar e revitalizar o trabalho apostólico da Companhia de Jesus na área de Educação Básica no Brasil e, ao mesmo tempo, inspirar, orientar e direcionar os necessários ajustes e/ou qualificação do que já fazemos hoje. É, portanto, uma oportunidade única de juntos edificarmos uma educação de excelência, capaz de contribuir eficazmente na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Concretamente a citação acima nos coloca de forma total na essência da *cura personalis*. Quer dizer que qualquer ajuste, ou qualificação que se queira implicar nos dias atuais no campo educacional deve ter um caráter solidário e fraterno, buscando conhecer o mundo do sujeito.

Na perspectiva do Projeto Educativo Comum (PEC) o centro de toda a sua ação educacional é o sujeito. Esse deve ser levado a ser protagonista do/no processo educativo e para esse objetivo ser cumprido o documento do PEC (2016, p.46) destaca:

Pressupondo o aluno como centro do processo de aprendizagem, o currículo oferece oportunidades para que o conhecimento seja constituído de diversas formas, individual e coletivamente, garantindo acompanhamento sistemático do aluno, do processo de ensino e de aprendizagem e dos modos de avaliação daquilo que se espera como resultado. A meta é garantir um caminho no qual ensino e aprendizagem sejam constantemente avaliados, evitando que a não aprendizagem seja entendida como responsabilidade exclusiva dos educandos.

É interessante observar que ao se referir ao termo acompanhamento o PEC está considerando o termo *cura personalis*. No horizonte do PEC temos a seguinte preocupação ou meta acerca do acompanhamento no que corresponde a comunidade educativa [do qual se faz parte o estudante]:

Especial relevância o cuidado pessoal de cada um dos membros da comunidade (*cura personalis*), sempre orientado à melhor realização dos objetivos definidos para cada segmento da escola. Trata-se de cuidar da pessoa, porque ela é sempre o centro do processo, e, ao mesmo tempo, garantir o alcance dos resultados nos processos que são nosso compromisso institucional com alunos e famílias. (PEC, 2016, n. 75, p. 65)

O PEC, como documento de orientação e exortativo, comunga com os documentos da Companhia de Jesus que tratam sobre o tema. O documento já em seus momentos primeiros de reflexão leva em conta a *cura personalis* como meio proficuo para melhor se realizar a missão da Companhia de Jesus na sociedade. As reflexões apresentadas no documento são resultados da atividade de sentir e escutar todas as pessoas envolvidas no ambiente escolar. Professores, Direção e toda a comunidade educativa são levadas em conta na hora da apresentação do diferencial do documento. Portanto, o que queremos dizer é que o PEC, sendo o grande

motivador do momento para as escolas da Companhia, é, também, um grande manual acerca da *cura personalis*:

O rumo de mudança que ora iniciamos orienta-se pelo Projeto Educativo Comum (PEC), fruto de consulta ampla e de construção coletiva entre os Colégios e escolas Jesuítas do Brasil. Para tal fim, recolhemos anseios, sonhos, desejos e disposição por ressignificar a nossa proposta educativa, que resultou num documento construído a partir do envolvimento e compromisso de muitos profissionais da educação. (PEC, 2016, p. 13)

O PEC, ao abordar longamente a questão acerca do acompanhamento, quer mostrar ou suscitar a necessidade da clareza de qual mundo – ou em que realidade o sujeito se encontra. Para esse fim o apelo é para que se considere o processo de acompanhamento que tem como meta conduzir o estudante, garantindo-lhe um aprofundamento em suas dimensões existenciais de ser humano. Não se trata, portanto, de potencializar somente uma dimensão do sujeito, mas fazer despertá-lo para as grandes potencialidades de seu ser. A realidade que deve brotar de um bom e profícuo acompanhamento é uma liberdade de ser e existir na comunidade acadêmica de forma que o estudante possa ser pleno ou ao menos dar passos para um espírito socioafetivo e emocional garantindo o dom da expressão do seu mais profundo modo de ser, estar e existir. Em concreto o PEC (2016, p.37) quer afirmar que:

Nosso modo de oferecer educação de qualidade, entretanto, não se restringe a atingir os índices de ranqueamento em avaliações padronizadas. Nossa finalidade considera mais as demandas pela sustentabilidade ambiental do planeta do que as metas de desenvolvimento econômico viciadas na exploração dos recursos naturais. A proposta pedagógica dos colégios jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o aluno a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.

Diante do exposto podemos dizer que o documento do qual nos aportamos não está fora dos grandes propósitos da Companhia de Jesus para a missão educacional junto a sociedade. O desejo pela formação integral do sujeito é o que move toda a reflexão é um esforço constante tanto por parte dos grupos de reflexão quanto dos diretores nos colégios. Como exorta o PEC (2016, p.11):

É importante que todos conheçam o projeto e ajudem a realizar o que nele é sonhado. Todos juntos transformaremos Escolas e Colégios da Rede em verdadeiros centros de aprendizagem compromissados com uma educação de qualidade, formando e educando pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas.

## **2.2 *Cura personalis* no cotidiano do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora – Minas Gerais**

O Colégio que nos deu aporte para a realização desta pesquisa Colégio dos Jesuítas, situado em Juiz de Fora. Para amparar a reflexão tomamos como documento norteador, a saber: Projeto Político Pedagógico (PPP). Esse documento logo em sua introdução nos diz que:

O período escolar apresenta ótimas oportunidades para que, além do trabalho relacionado ao conhecimento científico, o processo formativo reforce elementos essenciais ao crescimento humano, desenvolvendo e integrando, de maneira equilibrada, as dimensões afetiva, ética, social, cognitiva, esportiva, comunitária e espiritual dos estudantes. (PPP, 2018, p. 5)

A proposta apresentada vem de encontro ao que propõe o PEC para os colégios da Companhia: “... toda a ação educativa converge para a formação da pessoa enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica”. (PEC, 2016, n. 40, p. 48-49)

A meta a que se propõe o Colégio dos Jesuítas é a de que o estudante possa garantir dentro de seu processo de ensino e aprendizagem uma formação que o envolva como um todo. Trata-se de uma experiência, portanto, que o torne capaz de olhar o seu meio e possa se sentir um ser transformador de realidade e história. A grande intenção da Instituição é fazer com que os estudantes não se sintam “partes” em formação em que o professor “constrói” o TODO, mas que os jovens se sintam TODO e plenificado com um desejo enorme de mudança e de busca de uma maior humanização.

Com a vinda do PEC o Colégio teve que lançar um novo olhar sobre a sua realidade pedagógica. Os professores receberam a novidade que toda a centralidade de nossas ações dentro do colégio é o aluno e toda a forma de trabalho deve garantir uma:

[...] formação da pessoa toda e para toda a vida, trabalhando na perspectiva de uma aprendizagem integral que leve o aluno a participar e a intervir, autonomamente, na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres comprometidos, compassivos, competentes e críticos. (PPP, 2018, p. 7)

Sob essa égide de uma Educação em Tempo Integral o colégio tem por objetivo:

[...] a implantação de uma concepção de educação, que compreenda não apenas a permanência do aluno na instituição educacional, mas, sobretudo, a realização de atividades e vivências que possam favorecer o interesse do aluno pela aprendizagem, bem como desenvolver as competências inerentes ao desenvolvimento da cidadania,

buscando a qualificação tanto dos processos de ensino característicos da escolarização regular, quanto a participação dos alunos em projetos socioculturais e a ações educativas que contemplem as múltiplas possibilidades e dimensões sociais na contemporaneidade. (PPP, 2018, p. 17)

Sob a égide da centralidade e integralidade no aluno e não mais no conteúdo o Colégio lançou em suas formações internas dos professores um vasto trabalho que pudesse garantir a aplicabilidade afetiva e efetiva do novo horizonte no ensino e aprendizagem. O “aparente novo horizonte” que se referiu na verdade já era algo existente, mas não praticado e exigido como condição “*sine qua non*” pois a Pedagogia Inaciana em seu cerne:

[...] sugere vários caminhos pelos quais os professores podem acompanhar seus alunos e facilitar-lhes a aprendizagem e o amadurecimento, propiciando o despertar da capacidade intrínseca de ultrapassar o meramente teórico e chegar a um instrumento prático e eficaz no sentido de efetuar mudanças na nossa maneira de ensinar e na de nossos alunos aprenderem”. (PPP, 2018, p.8)

Em concreto o colégio deseja que os professores tenham um triplo compromisso dentro da perspectiva do ensino e aprendizagem dos estudantes, a saber: a) saber que a história pessoal e o mundo de nossos estudantes não fica em casa ou fora dos muros do colégio, mas que são parte intrínsecas de si; b) conhecendo uma vez a história e mundo dos nossos, entenderão que o estudante não é um ser desprovido de conhecimento, portanto não é tábula-rasa; c) discente e docente são sujeitos que se fazem no processo de ensino e aprendizagem em que ambos trocam experiências e se potencializam para o maior serviço. Os três compromissos desembocarão num único eixo: “*cura personalis*”. Sujeitos que se colocam em diálogo de crescimento só podem colher os frutos de um maior conhecimento de si e de suas potencialidades. Os mundos não se tornam distantes, mesmo que tenham suas diferenças, pois o que não se quer é acabar com as diferenças, mas eliminar cadeias hierarquizantes que diminuam os sujeitos. Garantir essa dinamicidade no espaço do ensino e aprendizagem faz com que:

[...] a aprendizagem integral exige da escola, hoje, a compreensão de que o contexto mudou, os alunos aprendem de formas e em tempos distintos, em espaços que não se limitam ao escolar, exigem respostas individualizadas, diversos modos de fazer e de mediar a construção do saber, oportunizando vivências que atendam a diferentes necessidades. (PEC, 2016, nº 41, p. 49)

O Projeto Político Pedagógico do Colégio dos Jesuítas, uma vez tendo a luz orientadora do PEC acerca desse mundo do aluno, em que a aprendizagem não está mais presa aos muros do colégio, convida os professores para que adotem uma presença:

[...] de mediador das aprendizagens, especialmente em tempos de tamanha diversidade de “mediações”. O professor é o profissional que propõe o caminho,

apresenta o mapa e acompanha os alunos indicando critérios para que a apropriação do conhecimento seja feita de maneira significativa e com valor. (PPP, 2018, p. 13)

Uma vez que o centro de todo o processo de ensino e aprendizagem deve ser o estudante, isso nos remonta para que tenhamos um trabalho de acompanhamento muito bem definido e de uma boa adesão de toda a comunidade educativa. Dessa forma os que se colocam como mediadores de aprendizagens devem ter em vista que o nosso estudante deve ser potencializado em todas as suas dimensões.

Fazer essa abordagem reflexiva quer nos levar para uma conclusão, a saber: a “*cura personalis*” não está para uma pessoa ou função definida dentro do espaço da comunidade educativa. O cuidado da pessoa é de responsabilidade mútua. Esse cuidado com o outro e seu processo tem uma razão de ser dentro dos espaços educacionais da Companhia Jesus e esse fato está bem explicitado no PPP do Colégio dos Jesuítas, a partir de sua visão e missão, a saber: “realizar a proposta pedagógica da Companhia de Jesus no Brasil por meio do Apostolado Educativo e comprometido com a aprendizagem integral, de acordo com os princípios e valores estabelecidos no Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação”. (PPP, 2018, p18)

Portanto, o grande desejo dessa instituição de ensino é fazer com que o estudante seja potencializado em todas as suas dimensões humanas “[...] uma vez que acreditamos ser possível educar crianças, adolescentes e jovens para que sejam conscientes, competentes, compassivos e comprometidos na construção de um mundo mais justo, fraterno, solidário, inclusivo e cristão”. (PPP, 2018, p.18)

### **3. METODOLOGIA**

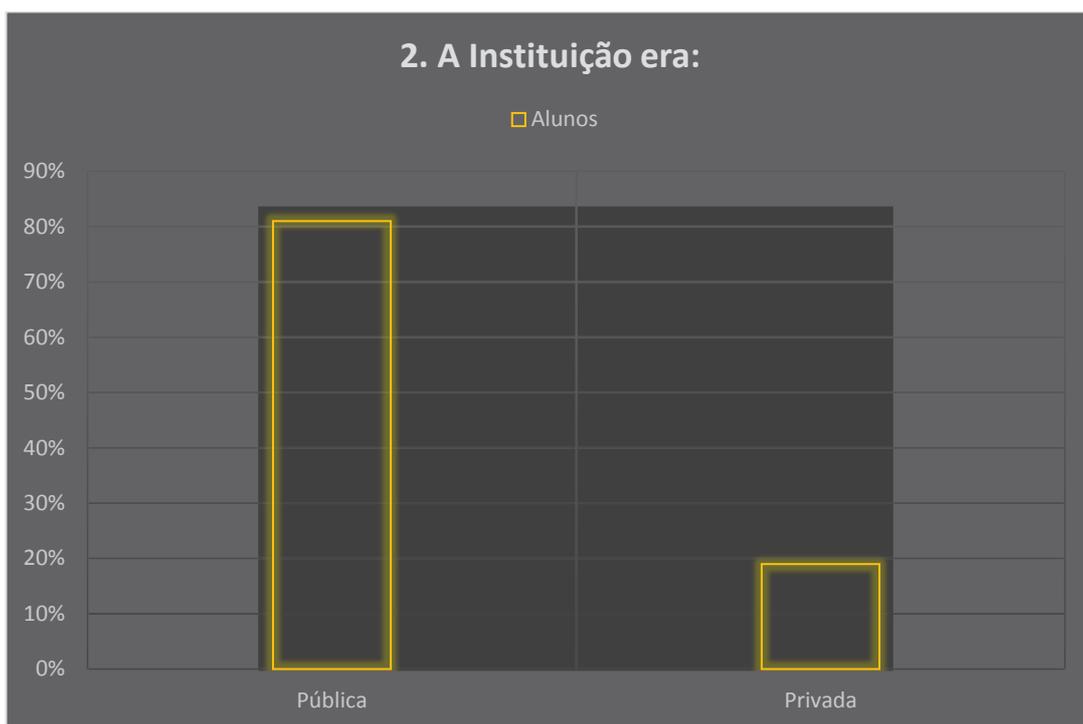
Conhecendo o significado do termo *cura personalis* e qual é a sua função no cotidiano escolar, coube-nos interrogar os estudantes se tal missão lhes era conhecida e, mais que isso, se existia enquanto prática. Para esse fim desenhou-se uma pesquisa junto a um grupo de estudantes para que pudéssemos estender nosso olhar sobre a realidade do todo. É importante salientar que o acompanhamento é um dos temas bem recorrentes por parte da equipe diretiva do mencionado colégio. Antes da aplicação dos questionários, fez-se ciência aos alunos sobre o que vinha a ser a *cura personalis* e sua aplicação no cotidiano. Trabalhou-se longamente, antes da pesquisa, a questão do acompanhamento dentro de suas diversas óticas: espiritual, intelectual, social, humano etc. Uma vez cientes os alunos foram direcionados para o laboratório de informática e, via MOODLE, se colocaram a responder às 13 questões lá apresentadas. Para

fim de maior transparência quanto ao fim que se deseja saber na pesquisa, preferiu-se deixar no anonimato os que foram entrevistados.

Para trabalharmos os resultados dessa pesquisa, utilizou-se da metodologia de Laurence Bardin que norteia os trabalhos que incidem em análise de conteúdo. Os procedimentos reflexivos e interpretativos foram feitos na perspectiva da Autor. Portanto, a apresentação dos dados colhidos trilhou o seguinte caminho: aplicação do questionário, uma prévia leitura após ter recebido as respostas e por fim aplicar-se-á as inferências finais.

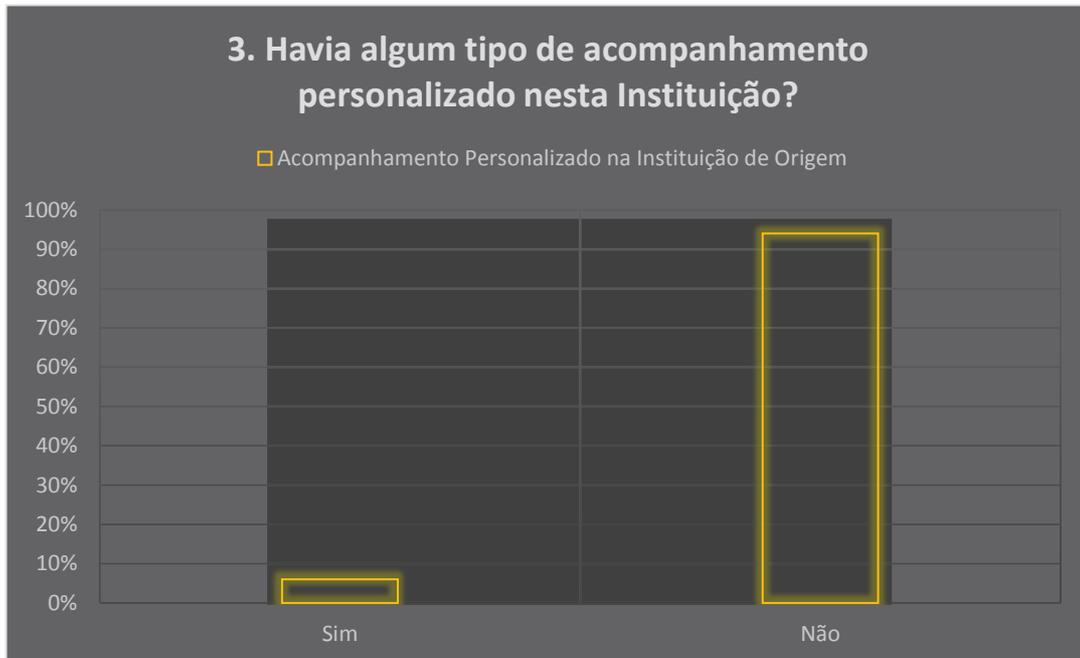
Para maior segurança quanto aos dados coletados pela parte das inferências realizadas, apresentaremos as questões<sup>i</sup>, as respostas e a reflexão. Portanto seguem os dados preservados na integridade das respostas e acompanhadas pela sistematização dos gráficos.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS



Essa questão quer nos dar base para que se possa fazer as inferências e reflexões acerca do acompanhamento do estudante dentro de seu processo de ensino e aprendizagem. A maioria dos entrevistados são oriundos da Instituição Pública e a menor porcentagem de Instituições Privadas de estrutura menor, dentro da região Juiz-Forana. De antemão, a partir desse dado, podemos concluir, uma vez que percebemos a debilidade no/do ensino público, que esse atendimento personalizado é comprometido. Não quer dizer, portanto, que os 14 alunos

oriundos de escolas privadas poderão apontar positivamente para a questão do acompanhamento uma vez que a “luta” por se manter no mercado requer que o indicador principal seja o resultado externo quantitativo, no que corresponde a aprovações nos exames apresentados.

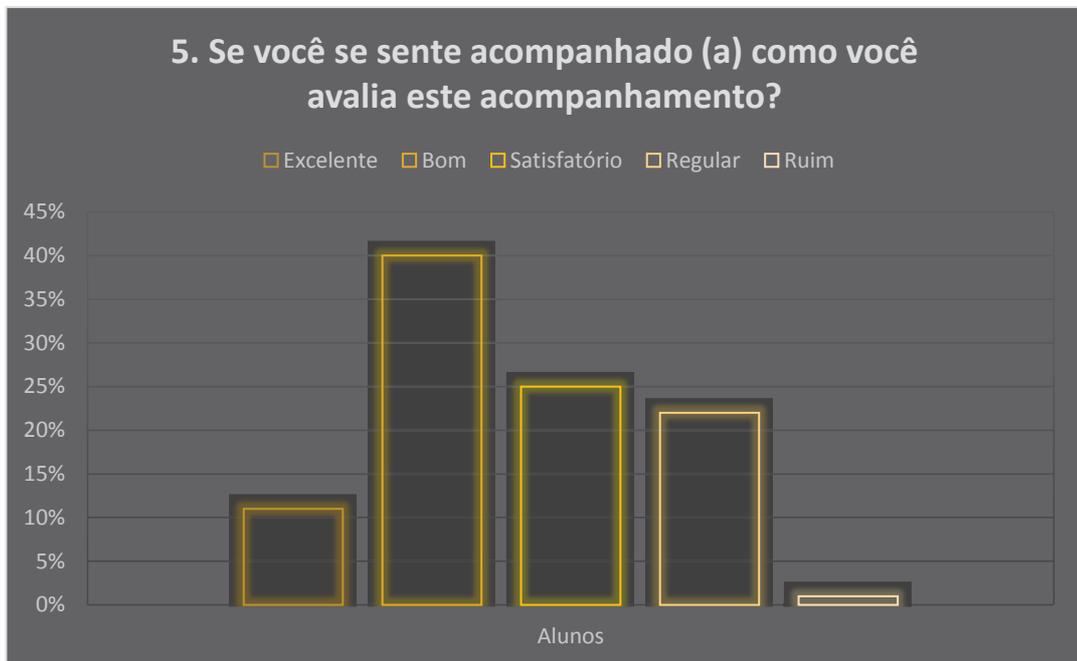


A pergunta teve como propósito claro deixar uma amplitude interpretativa acerca do acompanhamento personalizado – não como a Companhia de Jesus pretende para os seus – mas dentro do horizonte do cuidado da pessoa no processo de ensino e aprendizagem. É interessante perceber que mais de 90 % dos que foram entrevistados não se sentiram acompanhados dentro de seu processo pessoal. Esses dados nos abre a possibilidade de fortalecer, adquirir ou melhorar na questão do cuidado da pessoa – acompanhamento – dentro do Colégio dos Jesuítas.

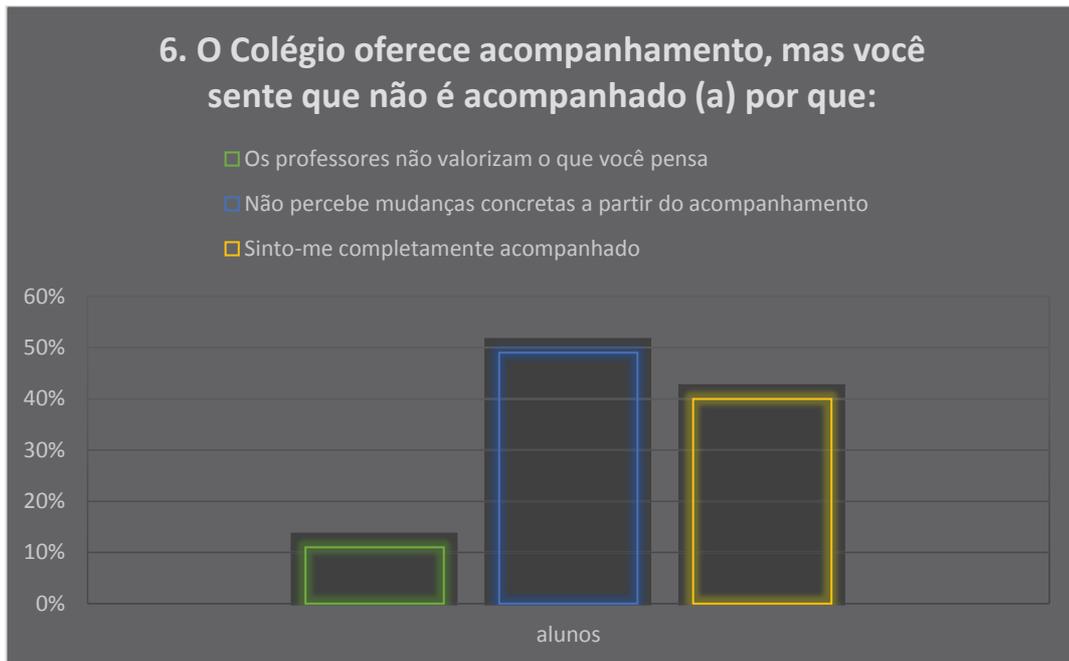


O questionamento apresentado tem por objetivo fazer um estreitamento acerca do acompanhamento dos estudantes dentro do espaço educativo do Colégio dos Jesuítas em Juiz de Fora. Na questão anterior os alunos, uma quantidade significativa, evidenciaram que nas Instituições anteriores não havia qualquer tipo de acompanhamento. Em sua nova conjuntura de processo de aprendizagem, o Colégio dos Jesuítas garante uma significativa mudança no que corresponde àquilo que lhe foi omitida? Para esse fim dirigimos três questionamentos para a sondagem. Dessas arguições, pelos dados estatísticos, podemos dizer que 69% dos alunos estão contentes e se sentem atendidos no que corresponde ao acompanhamento. Chama-nos atenção que 13% ainda não se sentem acompanhados e 18% disseram que o tipo de acompanhamento prestado não está dentro do seu horizonte de interesse. Desses dados debruçemo-nos nesses dois últimos dados que, embora percam em quantidade numérica, nos introduzem para as propostas de melhorias por parte do colégio acerca do acompanhamento. O fato a se atentar nesses 13% é que há um sentimento de não acompanhamento. Em concreto existe algum tipo de acompanhamento, fato que podemos constatar com os dados. Mas essa porcentagem, 13%, não se sente e isso pode ser concluído da seguinte forma: ou esses não recebem acompanhamento de fato ou não é o tipo de acompanhamento que desejam. Dessa forma, pelos levantamentos, prefere-se afirmar que esses 13% podem ser somados dentro da perspectiva de respostas apresentadas pelos 18% da coleta de dados que dizem que não é o tipo de acompanhamento que desejam. Portanto, o colégio deve fomentar meios, como por exemplo: atendimento personalizado auricular para saber sobre a forma de acompanhamento que oferecem está de encontro com o que deseja o aluno ou se o acompanhamento considera o todo

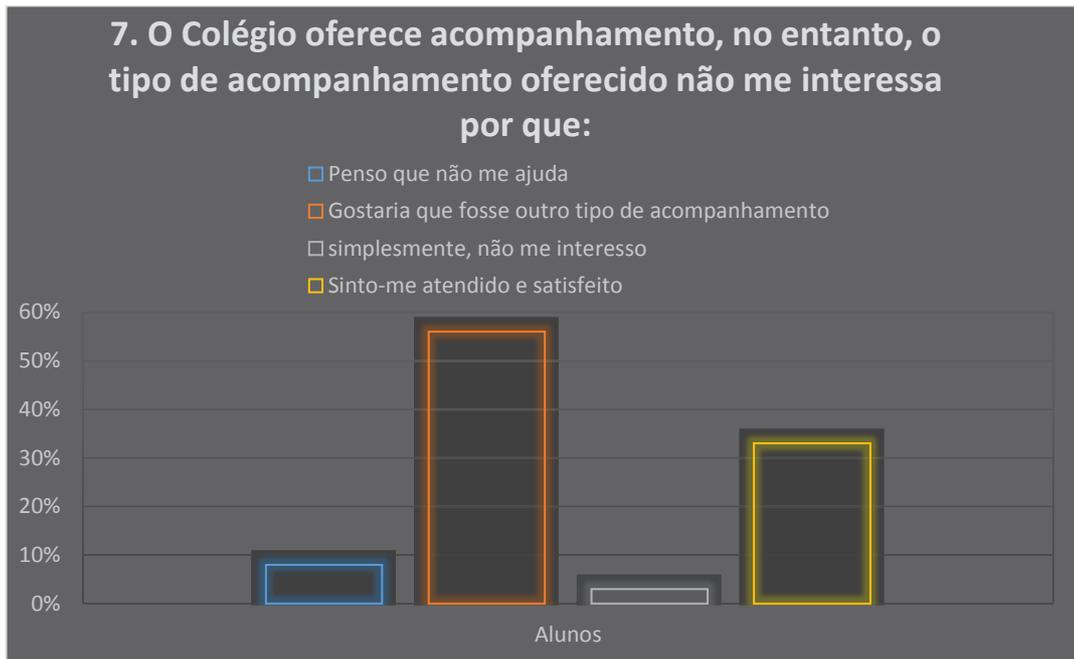
do sujeito. Portanto, é saber do montante que tipo de acompanhamento lhe é prestado e se esse vem atender ao seu todo.



A partir da conjuntura estatística mostrada no gráfico pode-se concluir, não de forma fechada apaziguada, que o acompanhamento no Colégio está ocorrendo. Mas, essa questão não se lê ou interpreta distante da anterior pela seguinte razão: ainda há um número considerável que diz que o tipo de acompanhamento prestado não é o que lhe interessava. Dessa forma, entretanto, as oscilações nesse gráfico mostra que dentro da perspectiva do acompanhamento integral do sujeito deve haver maior diálogo e conhecimento da realidade do estudante para que se possa atingir aquilo que ele necessita no acompanhamento e aconselhamento. Acredita-se que o fato de levar em conta qual o tipo de acompanhamento se oferece ao aluno fará que ocorra uma migração significativa dos montantes do satisfatório, regular e zera o aspecto ruim. Portanto, aponta-se aqui para um acompanhamento mais personalizado que ultrapasse o aspecto mais academicista, que se vê na atualidade. Essa afirmativa se sustentará no gráfico seguinte.

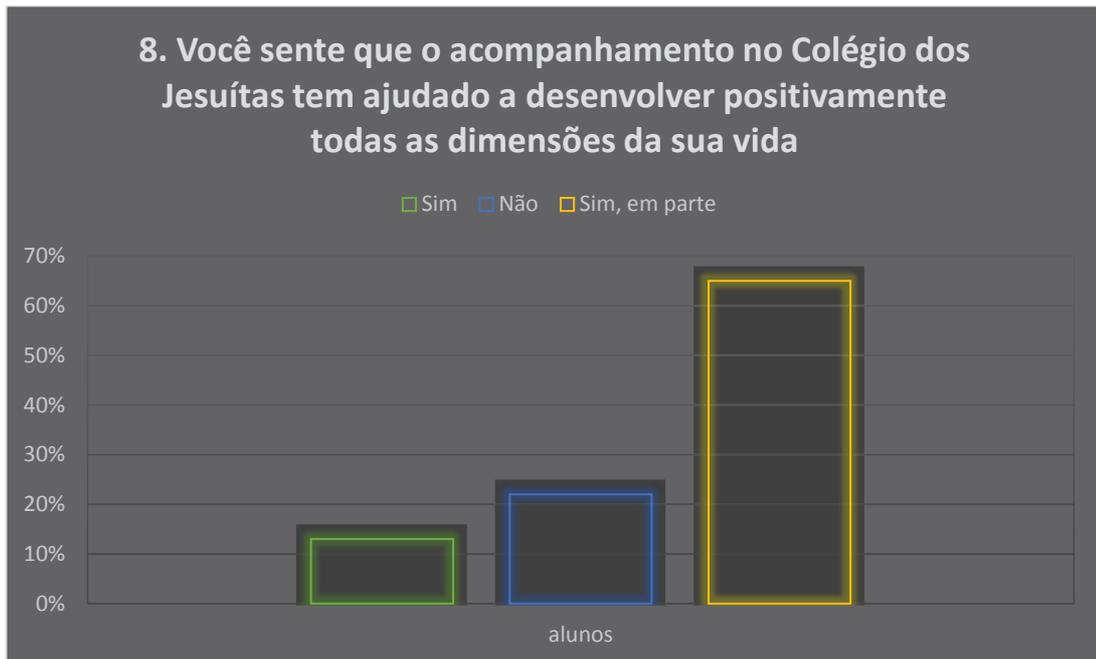


Nesse questionamento é necessário explicar o fato de se colocar a figura do professor dentro dessa perspectiva do acompanhamento, uma vez que ele (a) é uma extensão dos demais gestores nesse conhecimento da história do sujeito na escola. É pelo professor, não somente, que o acompanhante da série poder inferir mais no processo do sujeito uma vez que a dedicação é maior para o atendimento dessa pessoa. Uma vez “sentidos” valorizados em sala os estudantes ganham mais vias para superações e ampliar ainda mais o desejo de superar-se. É significativo que 11% dos alunos entrevistados apontem para um fator negativo sobre o quesito da valorização na sua relação com o professor na construção do saber. Ainda somado a esse montante temos 49% que não conseguem perceber mudanças concretas em sua vida, tendo no horizonte a totalidade do sujeito, a partir do acompanhamento. Aqui surgem dois questionamentos que servem de apoio para a busca de superação dessa estimativa: o que lhe falta? Há valorização de uma dimensão no acompanhamento? Acredita-se que aqui há um ponto importante para o horizonte reflexivo do Colégio acerca do acompanhamento. Os dois questionamento acima elaborados servirão de suporte para que se faça a síntese reflexiva das respostas da última questão dessa entrevista. As resposta discursivas deverão nos mostrar a atenção que o Colégio dos Jesuítas deve ter no trabalho de acompanhamento de seus estudantes.



Um dado interessante é o número significativo de estudantes que disseram desejar outro tipo de atendimento frente ao que se oferece atualmente. Não se pode, portanto, esquecer os outros dados que apontam para a busca de melhoria, por exemplo: 8% julgam não serem contemplados/ajudados a partir do acompanhamento que é prestado. Assim, também, é interessante migrar os 3% que se mostram desinteressado pelo modo de agir do acompanhamento. Não se pode desconsiderar os 33% que estão satisfeitos pelo atendimento que o Colégio oferece através da coordenação de série. Dos dados levantados a preocupação está em consonância com o que fora mencionado na questão anterior. Faz-se necessário entender qual é a razão que esse montante de 67% dos alunos entrevistados mostram-se contrários ou não atendidos pelas vias do acompanhamento. É certo afirmar que há acompanhamento na comunidade educativa, mas é certo, do mesmo modo, dizer que o acompanhamento que se presta atualmente não está chegando de forma eficiente, e como se deseja a Companhia de Jesus, para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o sujeito deve ser trabalhado em sua totalidade de SER.

Portanto, assim como se apontou na questão anterior, caberá o aprofundamento e a possível intervenção positiva a partir das questões discursivas em que os estudantes manifestam mais seus pareceres sobre o seu todo e seu cotidiano.

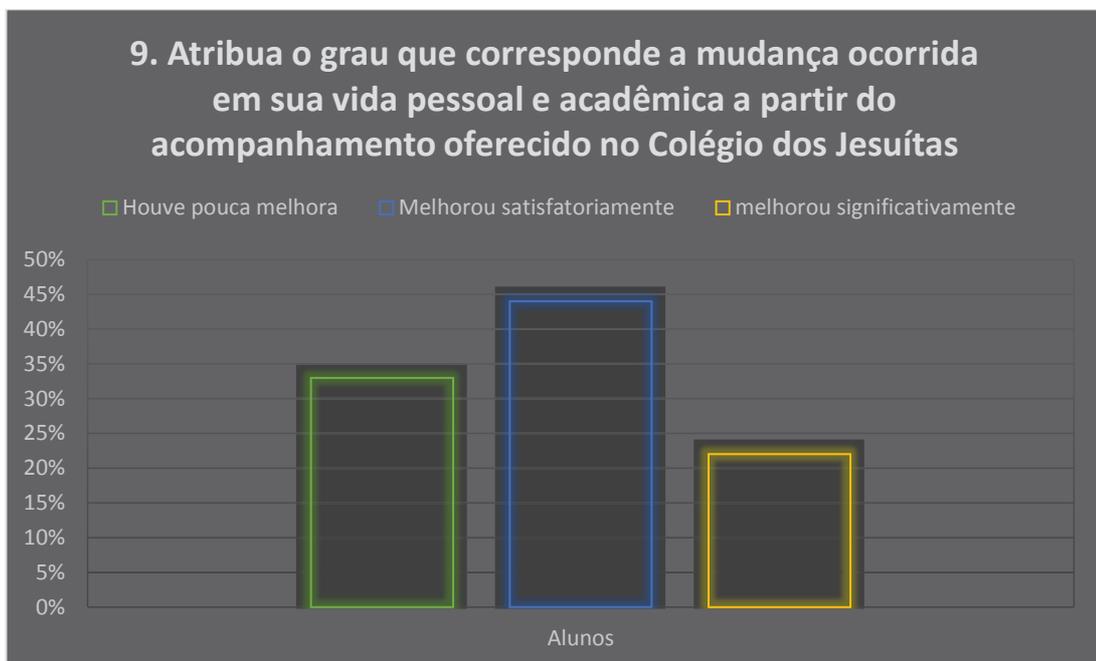


O intuito da questão em foco é, conforme PEC (2016, p. 63-64, n. 75) “[...]cuidar da pessoa, porque ela é sempre o centro do processo, e, ao mesmo tempo, garantir o alcance dos resultado nos processos que são nosso compromisso institucional com alunos e famílias”. Sob essa perspectiva é interessante perceber que 65% dos que responderam as questões da entrevista dizem que são atendidos, mas que isso se dá em partes. Esse dado nos leva a perguntar: qual é a ênfase que se está dando no atendimento aos alunos? Podemos apontar a seguinte resposta que precisa ser vista nas entrelinhas para entender a resposta que se dará. O Colégio tem uma ênfase no atendimento acadêmico, aqui se pode entender esse “sim, em parte”. No PPP (2018, p.47) consta, no ponto 9.3 acerca do acompanhamento personalizado do aluno:

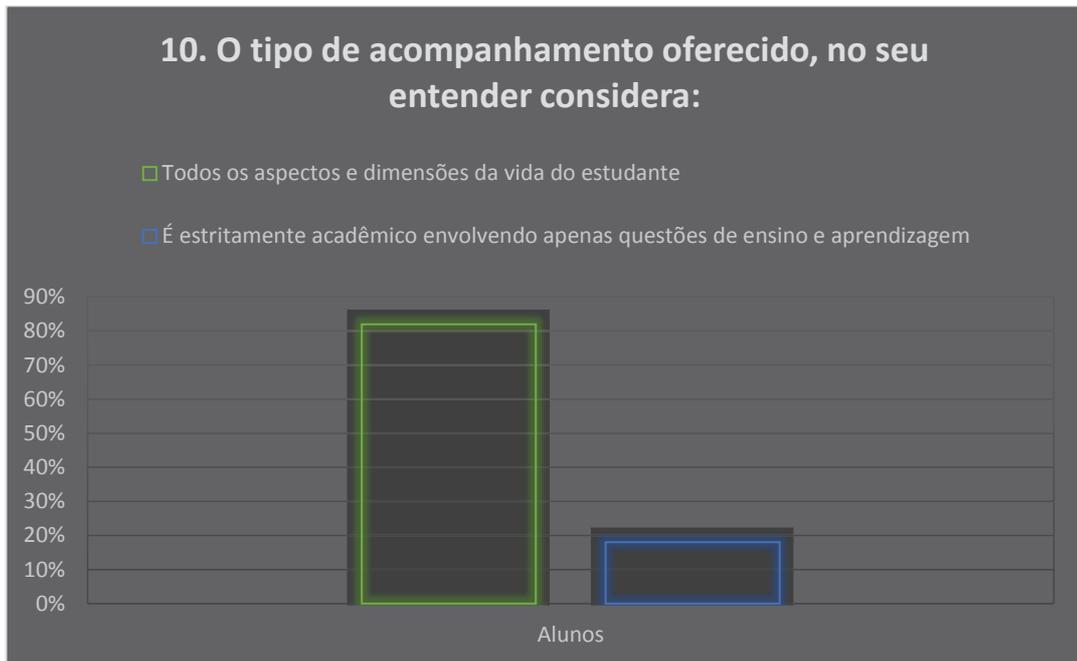
O Colégio oferece aos alunos Laboratórios de Aprendizagem – atividades diversificadas realizadas por meio de estudos complementares: reforço escolar no contraturno (Língua Portuguesa, Matemática, Física, Biologia e Química), Simulados nos modelos PISM – Processo de Ingresso Seletivo Misto da Universidade Federal de Juiz de Fora – e ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio - Educação Física (modalidades esportivas), Coral e Escola de esportes e Cultura, organizados de acordo com o perfil pedagógico de cada ano/série.

Precisa-se entender melhor essa questão: o atendimento personalizado está para atividades acadêmicas e acredita-se que isso está sendo apontado pelos entrevistados. Compreenda-se bem que se afirma que há atendimento, *cura personalis*, mas o cuidado com a pessoa toda ou não se está aplicando ou os estudantes não estão entendendo no processo de seu acompanhamento.

Somado aos 65% que falam do acompanhamento prestado em partes está uma porcentagem de 22% que apontaram não se sentir acompanhado. Dessa forma, é necessário buscar saber, assim como nas questões anteriores, o que está passando na dimensão da *cura personalis* para ambos os públicos. Em concreto precisa-se ampliar o que se compreende sobre o acompanhamento no público dos 65%. Junto aos 22% a sondagem é maior uma vez que se trata de buscar saber as razões que os fazem sentir-se não acompanhados e aos 13% que responderam positivamente é necessário o fortalecimento do que se experimenta no acompanhamento e com esses poder corrigir algum desvirtuamento no que corresponde a *cura personalis*.

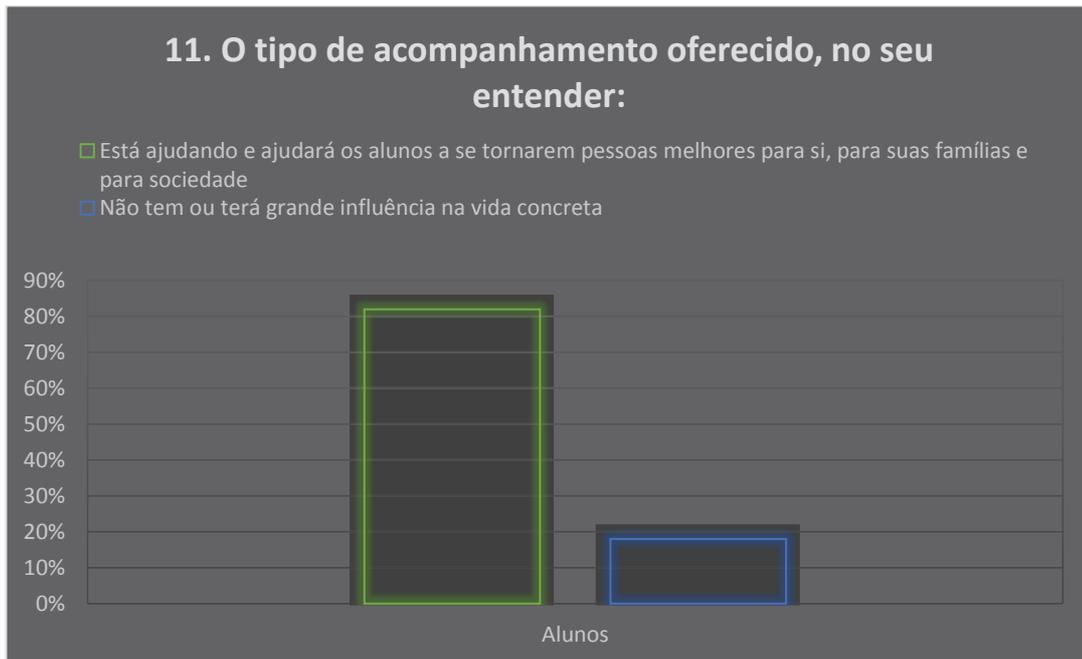


Acerca das 3 questões anteriores em que percebemos índices significativos que demonstram algo de desarmônico no acompanhamento, essa questão 9 vem fortalecer o posicionamento de que o acompanhamento acadêmico é o que dá a temática da *cura personalis* na vida do estudante no Colégio Jesuítas. Na questão em debate o foco foi no âmbito acadêmico e assim obtivemos resultados mais equilibrados em que os 72 alunos mostraram-se bem atendidos no campo acadêmico, dado esse que se evidenciará na reflexão da última questão.

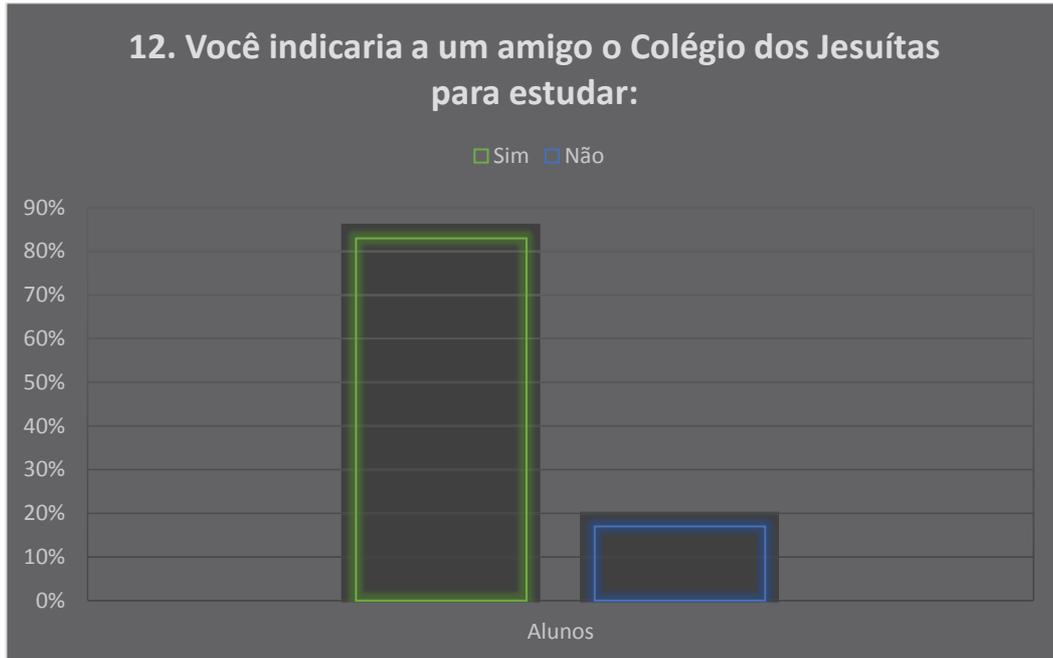


Parece que a questão 10 nos contradiz em toda a análise anterior, mas não! Os estudantes foram introduzidos para a amplitude que é a *cura personalis* e, a partir do cotidiano, olhassem a forma de serem acompanhados ou o desejo daqueles que são os acompanhantes. Pode-se ver que há conhecimento por parte dos acompanhantes sobre o conhecimento da profundidade que é o ato de acompanhar na missão educacional da Companhia de Jesus. Embora há conhecimento e se considera a importância, percebe-se que existe, na prática o que marca o atendimento e o acompanhamento é o âmbito acadêmico.

Não se quer, portanto, excluir as várias tentativas e iniciativas existem no Colégio para que a *cura personalis* seja existente, no que lhe é específico. Mas o que se quer apontar é que existe uma rotina acadêmica que é intensificada no atendimento.



Lança-se o acompanhamento sob a perspectiva de futuro de nossos estudantes, para quando estiverem fora de nossos Colégios. Assim como o gráfico anterior, o número se repete quantitativamente. Positivamente se percebe que o acompanhamento que se oferece, mesmo que com um foco mais acadêmico, é instrumento positivo para o amanhã de nosso estudante. Mas, existe a necessidade de compreender esses 18% que apontam que o acompanhamento oferecido não promoverá influências futuras em suas vidas. Somado a ideia dos montantes que se colocam de forma mediana ou negativa quanto ao acompanhamento, nesse caso concreto a necessidade de aprofundar o sentido e a aplicabilidade do acompanhamento é urgente. Não cabe, portanto, que a porcentagem maior ofusque ou desobrigue os gestores educacionais a compreenderem e aplicarem mais a fundo a dimensão da *cura personalis*.



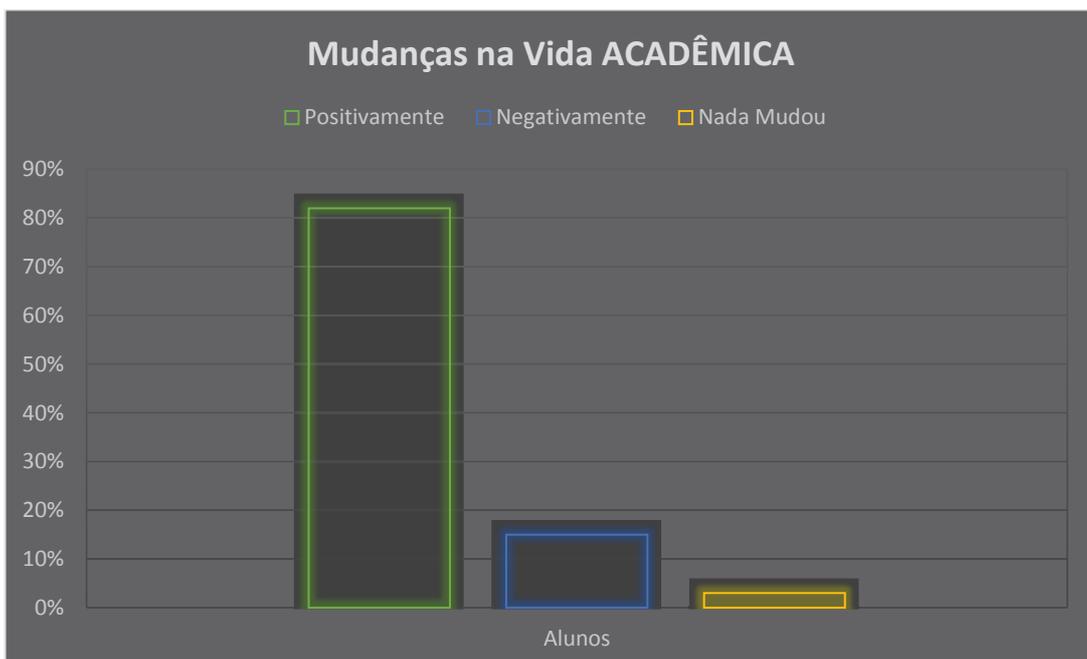
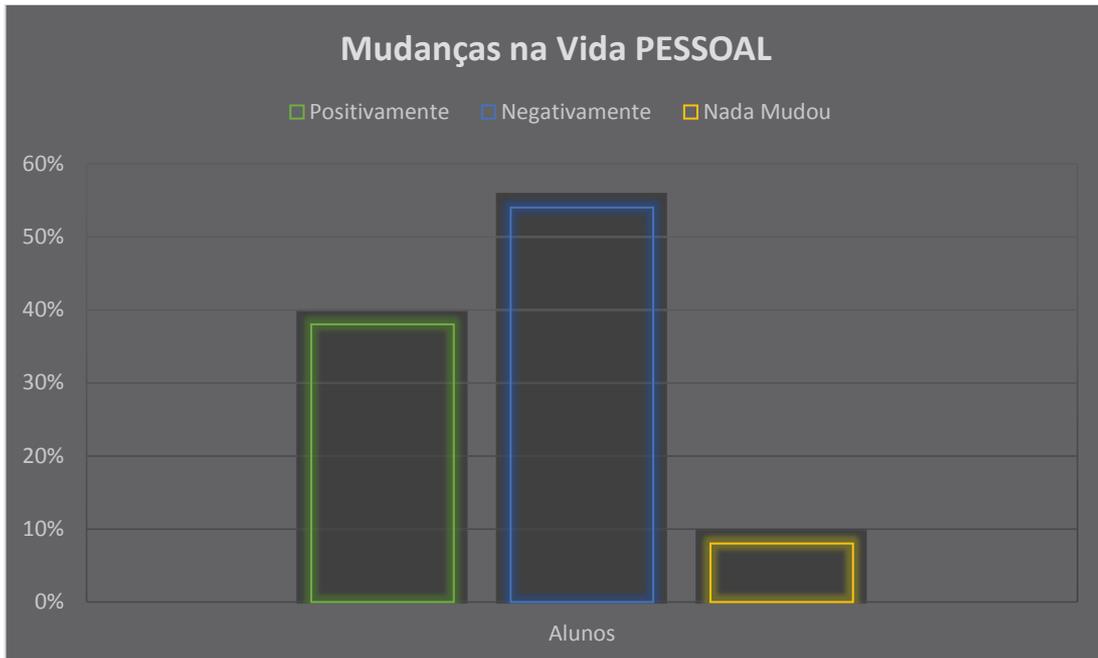
Nessa questão pretendeu-se mostrar que o Colégio dos Jesuítas goza de credibilidade junto aos estudantes quanto ao que corresponde ao acompanhamento e a partir desse ser um carro chefe do qual o estudante indicasse a outros essa forma de ser e estar nos espaços do Colégio dos Jesuítas. Pelo caminho que percorreu-se pelos gráficos, não se esperou que 100% fosse alcançado nessa questão. Assim como nas outras questões, a proposta é que a porcentagem menor seja ouvida acerca das suas razões e que se colete junto a porcentagem maior os pontos positivos ou que se conte com a elucidação dos mesmos junto ao público, que se mostrou descontente nalgumas das questões.

### **13. Pertencendo ao Colégio dos Jesuítas como você descreve as mudanças ocorridas em sua vida pessoal e acadêmica?**

Essa questão em particular servirá para que se possa olhar com mais detalhes para o trabalho do acompanhamento no espaço do Colégio. Juntamente a questão em vigor teremos as luzes lançadas pelas demais questões que serviram como modo de afunilamento para a questão descritiva.

O procedimento interpretativo dessa questão seguirá o cuidado de não distorcer a real intenção descrita pelos estudantes entrevistados e, para esse fim, manteremos as perguntas em sua íntegra, para que se possa conferir os dados e a inferência, que se aplicou a partir do que redigiram os entrevistados.

A metodologia, que se usou para a apresentação dos resultados a partir do quantitativo, seguiu as orientações de Laurence Bardin para o modo de proceder em questão. Assim, dividiu-se a questão 13 em dois horizontes em que o estudante era convidado a responder sobre as mudanças que se deram em sua vida PESSOAL e ACADÊMICA. O resultado a ser apresentado será exposto num gráfico e depois seguirá o apanhado geral, como forma de apontar algo ao Colégio, seja positivo e/ou negativo, no que diz respeito ao acompanhamento.



Analisando os dois gráficos podemos constatar uma significativa distância entre a vida pessoal e acadêmica. 82% dos estudantes entrevistados apontam de forma muito positiva as mudanças ocorridas na vida acadêmica a partir do acompanhamento, que se oferece no Colégio dos Jesuítas. Esse dado vem de encontro com os dados externos de aprovações em instituições de ensino superior, em que se atingiu mais de 80% dos estudantes, que obtiveram a aprovação através dos sistemas Processo de Ingresso Seletivo Misto da Universidade Federal de Juiz de Fora (PISM) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Os grandes eixos apontados na vida acadêmica, que demonstram mudança para os discentes foram: o fortalecimento na vida de estudo, organização de estudos, melhor atendimento, exortação ao esforço diário, rotina bem marcada e sistematização dos conteúdos.

Os 15% que apontaram como ponto negativo as mudanças repentinas na estrutura da grade curricular, a exigência é grande e isso gera uma desmotivação, a pressão por parte da escola e da família são bem marcadas em suas vidas e um horário denso e exaustivo que acabam por gerar duas problemáticas em suas vidas: desmotivação e um psicológico abalado. Os 3% relataram que não houve mudanças em suas vidas acadêmicas a partir do acompanhamento.

No que corresponde a vida pessoal surge uma preocupação que vem de encontro com esse apontamento último que se fez dentro da esfera negativa. Para 54%, dos 72 estudantes que foram consultados acerca de mudanças em suas vidas pessoais, as mudanças foram negativas. Os fatores apontados para esse índice significativo foram: ao passo que se dedicaram às demandas acadêmicas, diminuíram tempo com seus familiares e tempos de lazer consigo mesmo. Dizem que passam muito tempo na escola nas aulas e ao chegarem em casa não conseguem ver seus familiares, pois muitas vezes chegam cansados do serviço e já vão para o descanso. Pela manhã, ao acordarem, já não veem seus pais e logo se colocam nos estudos, cumprindo o horário de estudo e depois se dirigem ao colégio. Um fato significativo nos dados é a quantidade de estudantes que apontam para problemas de ordem psicológica: falta de confiança em si.

Portanto, percebe-se que existe um bom acompanhamento de ordem acadêmica, mas que a vida pessoal do aluno está em *déficit*. Temos ótimos estudantes e pessoas humanamente e espiritualmente fracas por não conseguirem ver outro sentido, além do acadêmico, em suas vidas. Esses gráficos nos ajudam a sintetizar os demais que se refletiu e chegar a um posicionamento acerca da *cura pesronalis* no Colégio dos Jesuítas.

**[Todas as respostas estão mantidas na íntegra que fora fornecida pelos estudantes]**

**ESTUDANTE 1:** Na minha vida pessoal, as mudanças foram na rotina, tenho menos tempo pra lazer e pra estudar, porque na maior parte do tempo fico no colégio. Em relação a mudanças acadêmicas, a mudança de horário de estudo da manhã para a tarde, e uma grande melhoria na qualidade de estudo!

**ESTUDANTE 2:** Ocorreram diversas mudanças na minha vida acadêmica, percebo que terei grandes oportunidades, apesar da difícil adaptação quando se trata de vida pessoal, não consegui me adaptar a rotina e tenho bastantes dificuldades em relação ao horário. Mas percebo a grande oportunidade que me foi oferecida para que futuramente eu possa me tornar em um membro da sociedade capaz de executar bem a minha profissão.

**ESTUDANTE 3:** Ampliou o meu entendimento com relação as matérias escolares, e em minha vida pessoal não houve mudanças.

**ESTUDANTE 4:** Houve grande mudança na minha vida acadêmica pois a partir do momento em que ingressei no Colégio dos Jesuítas passei a me esforçar mais, a estudar mais, sinto uma grande melhora em minha vida acadêmica. Já em relação a vida pessoal, passei a ter menos tempo pra sair, encontrar os amigos e a família coisa que antes era bem recorrente. Também fiquei um pouco sem tempo para fazer coisas para mim mesma.

**ESTUDANTE 5:** A minha ansiedade, em parte, melhorou mas ainda percebo alguma dificuldade em controlá-la. O acompanhamento acadêmico me ajudou também na área da organização, pois hoje eu tenho o meu horário de estudos, creio que irei levar isso para vida toda e me ajudará também em minha carreira profissional.

**ESTUDANTE 6:** Sobre minha vida pessoal me tornei uma pessoa melhor para os demais. E em relação a minhas experiências acadêmicas, me senti pressionada a dedicar mais tempo aos estudos, devido ao ensino que tive anterior ao colégio dos Jesuítas, onde não era cobrada essa dedicação, agora passo a maior parte do dia, adquirindo e reforçando os conhecimentos.

**ESTUDANTE 7:** em relação ao meio acadêmico melhorou, pois agora eu tenho mais noção de como é o meio dos vestibulares, provas, pontos de corte, atributos necessários, sei o grau de dificuldade e o quanto preciso extrair de mim para conseguir, e agora eu consigo ter a preparação necessária pra Pism, Enem e etc. Criei mais responsabilidade, sei o quanto o esforço é importante, expandi minha visão em relação ao futuro e o que preciso fazer agora. Portanto, a parte acadêmica é realmente boa. Porém, na parte pessoal não tem tanta melhora assim, apesar de eu ter aprendido mais, conhecido mais, e etc. a carga horaria é muito exaustiva, tanto psicológica como fisicamente, passamos a maior parte de todo o tempo que temos aqui, e o tempo que nos resta, como fins de semana e feriados, temos que usar para estudar. A pressão é muito grande e nos deixa atordoados, o medo de fracassar é enorme, as provas tem um intervalo de tempo muito pequeno, e temos que morrer de estudar, os deveres pra casa são muitos e tudo mais. Temos que abrir mão de fazer muitas coisas que gostamos, ou seja, quase não temos vida social, e a maior parte da nossa vida é aqui.

**ESTUDANTE 8:** Bom, de primeira acho minha vida agora muito corrida, ela passou a ficar muito de pressa depois que entrei pro colégio. Reconheço que meus métodos de estudar mudou muito (de péssimo pra melhor) de um tempo pra cá. Ando tentando acompanhar o

*ritmo da escola. Penso que é bom estudar aqui se tratando da minha vida social futuramente e até financeira. Mais o fato de ter que ficar aqui 8h por dia e ter q acordar cedo pra estudar já que não é aconselhado estudar a noite, acho muito cansativo, é difícil acompanhar o ritmo quando você não está acostumado com isso e vem de um colégio q acaba não te cobrando tanto. Muito das vezes a pressão acaba sendo muito grande, a correria da prova de resumos estudar trilhões de matérias estabelecer uma média pra cada uma pensar em dividir isso tudo em 3 partes no caso os trimestres, é bastante complicado. Muito das vezes também acho que necessito de mais "puxão na orelha", e eu acho o fato de ter reunião com os pais é muito bom. Por que pelo menos os meus pais ao escutar o que vocês falam eles sempre ficam me alertando e me lembrando quando precisam. Bom é isso*

**ESTUDANTE 9:** *considero que mudou, mas não foi algo específico para mim, continuo com os mesmos hábitos.*

**ESTUDANTE 10:** *Não gosto por conta que as mudanças aqui ocorridas, além de serem radicais são muito repentinas, ou seja, acontecem de uma hora pra outra como foi com a média para passar de série. Nem de não termos voz e não podermos treinar por conta do nosso horário, que é uma perfeita sacanagem. Enfim esse colégio não desejo para ninguém!*

**ESTUDANTE 11:** *na vida pessoal ocorreu mudanças em relação a ter mais responsabilidades, e na vida acadêmica teve uma mudança mas ainda pode melhorar ainda tenho muitas dificuldades, por não ter tido uma boa base na antiga escola. O ensino do colégio é muito bom mesmo e tem uma ótima base, mas mexe muito com o psicológico dos alunos principalmente daqueles que vem de escolas públicas.*

**ESTUDANTE 12:** *É muito bom a escola nos acompanhar e tentar nos ajudar. É um ensino diferenciado, não somos apenas alunos em uma escola, nós somos tratados de uma forma melhor do que isso. Me sinto acolhida e me sinto mais confiante em relação as minhas escolhas. Tento sempre me organizar academicamente, e quase sempre consigo, com ajuda do colégio.*

**ESTUDANTE 13:** *Ao vir para o Colégio dos Jesuítas, com o ensino melhor e as maiores cobranças com estudo para poder realizar as provas trimestrais, vejo que estou me dedicando mais aos estudos, diferente do que me dedicaria talvez se estivesse em uma escola pública. Em minha vida pessoal vejo que agora me tornei uma pessoa mais sociável e responsável.*

**ESTUDANTE 14:** *No colégio dos jesuítas eu me tornei muito mais responsável e madura. Tive uma mudança muito grande em minha vida pessoal por ter tido essa oportunidade de me mudar de uma cidade muito pequena que não oferecia na escola que eu estudava um atendimento aos aluno tão dedicado para uma cidade bem maior com um colégio com ensino e dedicação muito melhores.*

**ESTUDANTE 15:** *Tenho me tornado uma pessoa melhor, que tem ajudando bastante as pessoas e não somente pensado em mim. A cada dia que passa tenho aprendido mais com as pessoas, tenho aprendido ouvir mais as pessoas. E estou muito contente com a pessoa melhor que eu estou me tornado, e pelas boas convivências que estão ao meu redor.*

**ESTUDANTE 16:** *Minha vida acadêmica simplesmente está uma merda. E minha vida social inexistente! Ou eu durmo, ou eu estudo, ou eu to no colégio a gente não tem tempo*

*pra nada as vezes nem tempo pra estudar, a gente nunca consegue raciocinar depois do segundo intervalo, são quase aulas à toa. Sinto que simplesmente não tenho tempo pra nada. E voltando pra minha vida acadêmica ta horrível pois eu nunca tinha ido tão bem em um prova de matemática como eu fui no último trimestre e quando eu vi eu peguei recuperação, isso fez eu me sentir burra e incapaz!*

**ESTUDANTE 17:** *As mudanças ocorridas em minha vida foram positivas, pois me tornei uma pessoa melhor e mais focada, que é capaz de analisar os dilemas cotidianos através de diversas perspectivas.*

**ESTUDANTE 18:** *mudou pra pior, muita pressão*

**ESTUDANTE 19:** *Melhora no estudo acadêmico e pessoal, com a boa dinâmica de ensino e trabalhos para acompanhar a vida pessoal e espírita do aluno.*

**ESTUDANTE 20:** *As mudanças ocorridas em minha vida pessoal foi estou mais formado como pessoa e mais focado em meus objetivos na vida. Psicologicamente um pouco abalado pela rotina da escola, e pelo tempo na escola fiquei um pouco sem vida social mas e para cumprir os objetivos. Na minha vida acadêmica estou mais estudioso e mais atento com minhas obrigações e afazeres em meio dia.*

**ESTUDANTE 21:** *Minha vida anda muito corrida pois não tenho a habilidade para associar meu tempo livre ao tempo de estudo, fico muito cansada e não passo muito tempo com meus familiares, não costumo sair com meus amigos, tive uma grande dificuldade para me adaptar ao horário já que estava acostuada a ter apenas cinco aulas por dia, sendo assim, quando estamos nas últimas aulas não consigo prestar muita atenção.*

**ESTUDANTE 22:** *Tem sido mais preenchida, pois o ensino tem sido completo. Aquele tempo enorme livre que eu tinha, foi diminuído, vejo isso como algo bom e ruim, bom pois é fundamental ter um ensino completo, e ruim pois não vejo muito minha mãe e não tenho tempo pra fazer atividades que eu fazia, como capoeira, andar de skate, leitura sobre temas que me interessa.*

**ESTUDANTE 23:** *Na minha vida pessoal ocorreu muitas mudanças desde que eu entrei na instituição. Essas mudanças foram tanto para bem, tanto para mal. Para o bem eu me tornei uma pessoa mais madura, fiz novas amizades e aprendi a lidar com alguns problemas da vida depois que aconteceu algumas coisas comigo aqui dentro, para o mal eu perdi muito tempo da minha vida, me afastei de muitas amizades antigas, não tenho mais vontade de fazer nada pois meu tempo de estudo é muito grande, não consigo mais fazer atividades físicas e nem me sentir uma pessoa com a cabeça "boa", não tenho mais vontade de estudar porque as vezes eu vejo q todo o meu estudo não está valendo a pena mesmo eu me dedicando. Tenho vontade de desistir de tudo, não estou bem comigo mesmo e nem com meus familiares, tudo pra mim é motivo de brigar, responder com ignorância e chorar.*

**ESTUDANTE 24:** *Na minha vida pessoal muitas coisas estão acontecendo desde que entrei para o Colégio, coisas boas e ruins, a maioria estão sendo ruins, pois não tenho tempo para passar com a minha mãe, não tenho tempo para atividades físicas, minha relação com a família não está boa, meu psicológico abalado, o tempo de estudo é muito puxado, perdi amizades. Os pontos positivos são que aprendi a me relacionar melhor com as pessoas e cresci muito. A minha vida acadêmica não está boa esse ano mesmo eu estudando mais que*

no ano passado, minhas notas estão piores, acho que o fato de não estar bem comigo mesma influencia na vida acadêmica.

**ESTUDANTE 25:** *O tempo livre diminuiu não vejo meus pais direito só aos fins de semana. O acompanhamento tem sido bom pois percebi uma melhora nas notas, esse ano tem sido melhor em relação ao ano passado*

**ESTUDANTE 26:** *Em minha vida pessoal as mudanças foram bem rígidas, já na minha vida acadêmica tive que me adaptar muito para acompanhar os estudos do colégio*

**ESTUDANTE 27:** *mudou no modo de pensar nas coisas, mudou o comportamento, nas minhas atitudes, no meu desenvolvimento na escola, comecei a ter crises de ansiedade pois não consegui me adaptar direito na escola, o tempo anda muito corrido, a carga horaria mudou e tomou praticamente todo meu tempo. Apesar disso a instituição é muito boa, a educação, o ensino é muito bom.*

**ESTUDANTE 28:** *O acompanhamento acadêmico me ajudou muito na vida pessoal e melhorou minha vida acadêmica ANO PASSADO. Porém esse ano me sinto mais só. Além disso, as mudanças não me agradaram tanto academicamente. a mudança de carga horário toma muito do meu tempo, o que me resulta em pouco descanso e falta de tempo para estudar em casa, contando também sobre a mudança na média, eu não me considero preparado pra enfrentar essa mudança agora. Vim de um colégio público onde não havia aulas direito, logo no começo do ano nos aplicaram um simulado Enem para o qual não consegui me preparar direito, devido a não entender alguns professores e suas explicações, com isso minhas notas estão muito baixas. Gostaria que tivesse aula de acompanhamento novamente para que eu pudesse obter uma melhora na vida acadêmica novamente. Assim como, vários alunos pediram uma aula de vôlei e não nos deixaram fazer, acho isso uma tremenda desvantagem já que a escola pretende igualar o vespertino com os alunos do matutino. Desde já agradeço, se puderem satisfazer minha vontade para que eu me torne um bom aluno novamente.*

**ESTUDANTE 29:** *O acompanhamento que obtive por um tempo no colégio Jesuítas me ajudou consideravelmente, acredito que se não fosse por ele minhas ideias de ser aluno e aprendizado seriam diferentes. Na vida pessoal também obtive melhoras, porém este ano por falta de um dos profissionais perdemos a proximidade no acompanhamento e com isso creio que o rendimento e inspiração dos mais sábios a vontade e dedicação mesmo que existentes não apresentam o mesmo efeito que teria com um aconselhamento apropriado como tivemos no primeiro ano com o padre Robson.*

**ESTUDANTE 30:** *Bom na minha vida pessoal, ocorreram algumas mudanças, porém a que mais me afetou foi a do horário de estudo que faz referência ao tempo em que permanecemos no colégio, nós passamos a maior parte do nosso tempo aqui no colégio e eu não acho que isso seja algo muito vantajoso. Na minha vida acadêmica, muitas alterações também ocorreram dentre elas muitas boas, como o elevado nível de ensino do colégio que me ajuda muito, pois com uma base de um colégio particular que eu tenho, permanecer em um nível igual ou até mesmo superior é muito satisfatório para mim.*

**ESTUDANTE 31:** *Desde minha vida para cá, houve em minha vida mudanças muita bruscas, pois a carga horária do colégio é extensa e é extremamente necessário o estudo em casa, é preciso muito esforço para se manter no Colégio, pelo menos como bolsista isto*

*posso afirmar... Então eu tive de reduzir minhas relações familiares, religiosas e de amizade desde minha vinda para cá pois foi necessário um empenho maior nos estudos, portanto comecei a priorizar mais a minha vida acadêmica do que qualquer outra, e para isso e preciso sempre pensar no futuro, pensar que um dia vai valer a pena.*

**ESTUDANTE 32:** *Desde que entrei aqui nesse colégio tenho aprendido a lidar melhor com meus problemas, tendo um outro olhar para as minhas dificuldades, entendendo que eu sou capaz de conquistar muitas coisas e realizar os meus sonhos, dependendo apenas que eu lute de todas as formas para isso*

**ESTUDANTE 33:** *Na minha vida acadêmica eu aprendi a como me organizar, como a fazer provas que simulam os vestibulares da cidade que pretendo realizar um dia, mas também há partes ruins como a pressão que é exercida sobre nós o que acaba fazendo nos sentir os piores, claro que é um pouco necessário mas creio que não nessa intensidade, pois é ruim passar todo o dia na escola no intuito de suprir as dificuldades que trazemos dos antigos colégios e ter que chegar em casa e estudar mais e mais, mas a parte ruim não está aí mas sim na pressão psicológica que sofremos por nós mesmos, nós alunos nos cobramos quando não estudamos no final de semana, isso prejudica na minha vida pessoal pois nos momentos livres (ou pelo menos que eram para ser livres) não consigo me divertir porque tenho que estudar e estudar.*

**ESTUDANTE 34:** *As principais mudanças constituem na melhor qualidade de ensino e recursos oferecido pelo colégio, no foco da instituição em nos inserir numa vida acadêmica de sucesso futuramente como o ingresso em faculdades, além dos professores serem bastante capacitados. Já no âmbito pessoal aprendi valores sobre projeto de vida participando de encontros de formação, no qual nos incentivou acreditar em nós mesmos e não desistir de nossos sonhos, além de ter enriquecido minha vida pessoal em experiências de fé como por exemplo a participação dos encontros da crisma.*

**ESTUDANTE 35:** *Na minha vida senti, que teve um pouco de melhora mais sinto que, podia melhorar mais, pois ainda tenho muitas dificuldades! Acho que alguns professores deve acompanhar mais alguns alunos pois isso vai ajudar mundo quem tem dificuldades a se desenvolver na sua vida acadêmica. A aprendizagem do colégio é muito boa e dá uma base muito forte para o futuro porém faz muita pressão psicológica nos alunos e isso atrapalha um pouco tanto na vida acadêmica como na vida pessoal, e acaba prejudicando muitos alunos, e o colégio tem que tomar muito cuidado com isso pois isso pode levar alguns alunos a desistir do seu futuro ou até uma depressão. Acho que o colégio tem que ter isso como uma observação, para que possa ajudar os seus alunos!*

**ESTUDANTE 36:** *Na minha vida ocorreu uma melhora significativa com responsabilidades, amadurecimento, companheirismo e respeito. O próximo deixou de ser um concorrente, para ser um colega que está junto a todos batalhando por um futuro melhor. Além disso minhas notas abaixaram um pouco mas isso é reflexo da qualidade de estudo que o colégio oferece então é um ponto positivo e cada dia tento melhorar mais.*

**ESTUDANTE 37:** *Com a entrada na instituição dos Jesuítas, comecei a me tornar uma pessoa mais focada e aprendi a organizar melhor o meu tempo. Porém sinto que só me dedico ao colégio e deixo de lado minha vida social, e ainda sinto a pressão exercida por ele que me fazem querer desistir de tudo a qualquer momento*

**ESTUDANTE 38:** *Em parte ele é bom, mas muitas coisas nele me prejudica, como por exemplo muita pressão em cima dos alunos, a carga horária é pesada, minha autoestima diminuiu bastante, fico muitas vezes indisposto, o estresse aumentou, mas em relação ao resto, como a atenção dos professores com os alunos é muito grande.*

**ESTUDANTE 39:** *Não ocorreu nenhuma mudança*

**ESTUDANTE 40:** *O acompanhamento ano passado me ajudou em relação as notas, com ele consegui desenvolver melhor. Esse ano ele não me ajudou em nada, meu desenvolvimento deu uma caída e as notas abaixaram.*

**ESTUDANTE 41:** *Bom, atualmente enfrento algumas dificuldades das quais muitas minha família me apoia e colégio também, porém sinto muita falta do meu tempo livre acaba que a vida acadêmica toma muito meu tempo e as vezes sinto falta de sair, ler algo fora a escola, curtir mais minha família por exemplo. Hoje, passo boa parte do meu dia aqui e quase não aprofundo minhas relações com a sociedade lá fora, e sinto muita falta disso. Mas eu gosto da vida acadêmica e admiro a qualidade de ensino que me foi proporcionada.*

**ESTUDANTE 42:** *Muito mais tempo dedicado aos estudos*

**ESTUDANTE 43:** *As mudanças que ocorreram na minha vida foram notórias. Na vida acadêmica, principalmente, passei por um processo de aprendizagem em relação a todos os aspectos relacionados à forma de estudo, tempo, e rendimento. Esse processo foi essencial na minha vida acadêmica, pois o Colégio me proporcionou uma assistência. **O acompanhamento por mais que tenha como objetivo a vida acadêmica, ele não deixa de interferir na vida pessoal, e na minha aconteceu de maneira positiva. O colégio como todo, nos ensina nos mínimos detalhes coisas essenciais que podem mudar a nossa vida. Sendo assim, eu o vejo como uma fase que tenho muito a aproveitar.***

**ESTUDANTE 44:** *O tipos de mudanças que ocorreram não me ajudam em nada, pelo contrário só atrapalham meu psicológico, deixando o mesmo muito abalado e sem ter pra onde correr. O ensino proporcionado em si, é bom. Porém, a carga horária atribuída a cobrança faz com que qualquer tipo de acompanhamento seja inútil.*

**ESTUDANTE 45:** *Acredito que me tornei uma estudante e uma pessoa mais focada, centrada e disciplinada, porque no colégio obtive oportunidades de melhorias acadêmicas e acima de tudo um aprendizado pessoal que me auxiliará durante todo o meu percurso de vida*

**ESTUDANTE 46:** *Aqui no colégio, eu sinto que faço parte de algo maior e me sinto acolhida em diversos aspectos. Minha vida acadêmica melhorou num nível sem precedentes e minha vida pessoal também foi aperfeiçoada. Gosto do ambiente que os professores e diretores proporcionam a nós alunos, e como eles se empenham para nos ajudar. Isso me fez enxergar que tudo acontece em unidade e a ajuda está sempre presente*

**ESTUDANTE 47:** *Minha vida pessoal foi totalmente modificada pelo o colégio, seja pelo o lado negativo ou pelo positivo, sobre os aspectos negativo poderei citar: a falta de tempo, crises recorrentes de ansiedade, ja nos positivos :maior dedicação aos estudos.*

**ESTUDANTE 48:** *O colégio proporcionou melhora significativa no âmbito da transposição de conhecimento, visto que há um comprometimento em se ensinar por parte dos educadores*

e, a preocupação em atender o aluno nas diversas áreas da vida. Esse último fator, é algo que estimulou em mim uma preocupação em ser melhor não somente para mim mesmo, mas para a sociedade.

**ESTUDANTE 49:** Quando eu entrei no Colégio dos Jesuítas, minha vida mudou completamente desde minha vida pessoal a minha vida escolar. Ocorreram mudanças boas para minha vida, me tornando uma pessoa mais responsável e madura para lidar com as dificuldades da vida

**ESTUDANTE 50:** Não houve melhoria na minha vida pessoal, apenas na acadêmica, com mudanças no meu modo de pensar sobre o que é aprendido. Eu comecei a me dedicar mais à escola e tudo que envolvesse a minha vida no futuro.

**ESTUDANTE 51:** Desde que eu entrei no colégio do jesuítas muitas coisas mudaram, abrangendo meus pensamentos sobre o futuro as responsabilidades que tenho que ter, levar os estudos mais a sério, criar o hábito de sempre estudar, melhorou bastante na questão escolar. Mas na vida social piorou pois não temos tempo para nada a jornada exaustiva as 8 aulas didáticas todos os dias e a pressão que ganhamos acaba com meu psicológico, temos pouco tempo para nossa vida, e piorou os problemas já que temos menos tempo para resolver, o tempo livre que tínhamos (como fins de semana e feriados) agora temos que usar para estudar, não tendo ou tendo pouco descanso e tempo para nós mesmos, mas em si o colégio é ótimo e acho que vai nos ajudar no futuro. Porém o presente vem sendo afetado.

**ESTUDANTE 52:** Na vida acadêmica me tornei uma aluna mais focada e meu esforço é mais relevante, com o acompanhamento me sinto motivada a continuar tentando meu melhor tanto na vida pessoal quanto na acadêmica. Na minha vida pessoal sinto pressão para melhorar meu desempenho além de ter ansiedade em relação os estudos e meu futuro.

**ESTUDANTE 53:** As mudanças ocorridas foram na forma de estudar, o tempo que eu me dedico aos estudos, e como me dedico, e no entendimento não só dos conteúdos para as provas mas também em assuntos do cotidiano e na vida pessoal acho que ajudou na forma de ver o outro, na forma de me comportar diante das notas baixas.

**ESTUDANTE 54:** Na vida pessoal pouco mudou porque as questões da vida não são tão tratadas nesse acompanhamento, pelo menos na minha concepção. Na vida acadêmica, há um estímulo satisfatório oferecido e uma atenção diferenciada, que não havia recebido no colégio anterior. Proporcionando opções de mudanças para cada vez mais termos uma melhora acadêmica considerável, levando em conta o que queremos fazer da vida. Com certeza, isso faz total diferença na vida de um estudante, mas não é o único essencial. Digamos que o aluno também precisa de um acompanhamento sobre as questões mais pessoais, havendo aí uma ajuda para a vida fora do colégio.

**ESTUDANTE 55:** Em minha vida acadêmica houve muitas mudanças, pois consigo organizar melhor o tempo de estudos e me esforço mais. Já na minha vida pessoal sinto que foi reduzido meu tempo para fazer as coisas que gosto e descansar mas assim me dedico mais aos estudos e algumas vezes fico muito cansada.

**ESTUDANTE 56:** Eu me tornei uma pessoa melhor tanto na vida social quanto na vida acadêmica, estou participando melhor de assuntos fora da escola, porém às vezes me sinto

*desamparada por conta do nível de exigência (não que isso seja ruim) mas é difícil associar com tudo e com a vida pessoal*

**ESTUDANTE 57:** *Antes de estudar no Jesuítas não tinha responsabilidades e nem deveres. Mas quando comecei a estudar as coisas mudaram, tive dificuldades para ter a minha vida pessoal e ter bom desempenho aqui no colégio. Mas com o acompanhamento que tive aqui no colégio comecei a criar responsabilidades e crescer*

**ESTUDANTE 58:** *o meu acompanhamento no colégio Jesuítas, mudou positivamente a minha vida acadêmica e pessoal porque aprendi que é necessário ter uma rotina diária para não deixar de cumprir minhas obrigações e, também, ter os meus momentos livres de forma que eu consiga não viver apenas em função dos estudos pois minha saúde mental é tão importante quanto eles e pode colaborar ou prejudicá-los dependendo de sua qualidade.*

**ESTUDANTE 59:** *Não houve mudança na minha vida pessoal, mas aumentou a responsabilidade diante dos estudos*

**ESTUDANTE 60:** *me sinto mais preparado para fazer provas de vestibulares, diante do excelente ensino oferecido.*

**ESTUDANTE 61:** *Não na vida pessoal, mas sim na vida acadêmica, já que o colégio nos prepara para provas e vestibulares.*

**ESTUDANTE 62:** *A partir da minha entrada no Colégio Dos Jesuítas muitas coisas mudaram, já tinha uma rotina de estudo, porém essa foi enfatizada, consegui desenvolver habilidades antes inexistentes como, por exemplo: melhorar a escrita, ser mais paciente e compreensiva, interpretar melhor problemas, entre outros. Porém sinto que meu nível de ansiedade aumentou {Pelo fato de me cobrar muito} aliado à pressão do PISM e Vestibular, e um outro ponto seria a falta de tempo para realizar atividades relacionadas ao lazer como, por exemplo: ficar com minha família, ler um livro ou sair aos fins de semana; além disso, o período de estudo em casa, que ao meu ver é muito necessário, fica reduzindo, já que só possuímos as manhãs livres para o estudo e os fins de semana.*

**ESTUDANTE 63:** *Me tornei uma pessoa mais responsável e dedicada, mas sinto que cada dia mais estou ficando afetada e desmotivada. Ainda sinto a pressão da escola.*

**ESTUDANTE 64:** *Desde que eu comecei a estudar no colégio dos Jesuítas vejo que há um interesse maior em fazer com que eu me preocupa em como anda os meus estudos, minhas notas e minhas dificuldades. Sinto que o colégio tenta ver mais o lado do aluno e sempre estará ajudando o aluno, enquanto ele estiver se esforçando para sempre estar melhorando em suas dificuldades. E penso que de certa maneira o ensino no jesuítas é melhor por sempre estar querendo que o aluno estese melhorando e aumentando o seu potencial, nos preparando futuramente para o que nos aguarda após o colégio.*

**ESTUDANTE 65:** *Eu tive que dedicar grande parte da minha vida aos estudos, tornando muito cansativa, passo menos tempo com meus familiares por estar maior parte do dia na escola e precisar estudar nos finais de semana, perdi todos os meus amigos da escola anterior, tendo dificuldade de me acostumar com a nova rotina. Não acho a carga horaria boa pra mim, porque não consigo prestar atenção em todas as aulas, e nessas aulas que não presto atenção poderia estudar. Não tenho vontade de sair pra lugar nenhum por estar cansada demais.*

**ESTUDANTE 66:** *Sinto uma melhora no grau de aprendizado que é muito melhor que no colégio público, me sinto muito feliz por estudar aqui, tenho que estudar mais e conseqüentemente me dedicar mais. Em relação a vida pessoal fico mais em casa estudando, sem tempo para outras atividades como por exemplo tocar violão na igreja. Mas no momento prefiro focar nos estudos fazendo desta minha prioridade.*

**ESTUDANTE 67:** *Houve uma mudança de como pensar no futuro, uma mudança nos estudos, mais informações, mudanças na rotina e o nível de aprendizado aumentou.*

**ESTUDANTE 68:** *A carga horaria tornou tudo muito corrido, e ainda não conseguir me adaptar totalmente no ritmo do colégio, mas em si o colégio tem um ensino muito bom é no geral completo*

**ESTUDANTE 69:** *minha vida pessoal: sinto que falta um pouco de tempo para aproveitar mais. Minha vida acadêmica: penso que por ficar muito tempo na escola e tendo muitas aulas não consigo me focar muito nas matérias e como não tenho muito tempo para estudar em casa acabo não me dedicando o suficiente para dar o melhor de mim e me desempenhar da maneira que eu realmente queria*

**ESTUDANTE 70:** *o colégio me ajudou bastante na vida acadêmica, pois eu não conseguia me organizar nos meus estudos. Na minha vida pessoal eu comecei a pensar melhor antes de fazer as coisas e colocar em pratica alguns concelhos que me foram dados dentro do colégio.*

**ESTUDANTE 71:** *Depois de ingressar no colégio, percebi uma melhora no âmbito pessoal e acadêmico, por causa do acompanhamento que recebi. Sinto que tudo o que aprendi aqui aperfeiçoou meus talentos e vou levar como aprendizado de vida*

**ESTUDANTE 72:** *As mudanças ocorridas em minha vida acadêmica foram satisfatórias... Mas a minha vida pessoal foi afetada negativamente por esses horários que não deveriam existir pois se não estou no colégio estou dormindo, se não estou dormindo estou estudando, e literalmente não sobra tempo para o descanso e lazer.*

### 3. CONCLUSÃO

O intuito da pesquisa de ordem quali-quantitativa foi a de apresentar ao Colégio dos Jesuítas um instrumento de estudo que viesse de encontro com o trabalho que já se realiza na comunidade educativa. Lançar-se na reflexão acerca do acompanhamento possibilitou que se fizesse uma avaliação do acompanhamento que hoje é oferecido aos discentes. Embora se tenha uma parcela mínima, 72 alunos, isso não impossibilita que se lance um olhar mais amplo para a realidade do todo da comunidade educativa. Dessa forma, ao término dessa pesquisa chegasse aos seguintes pareceres:

1. Há no Colégio dos Jesuítas um deslocamento para que a formação integral seja uma realidade concreta;

2. Há um acompanhamento que se presta hoje aos discentes, mas esse acompanhamento abarca muito o âmbito acadêmico;

3. Há um déficit em acompanhar o estudante dentro de sua realidade de vida, algo que não seja somente o resultado esperado de uma avaliação;

4. Há estudantes que precisam ser mais motivados a existir, ser que alcançar uma nota. Muitas das vezes o aluno bom de nota não está bem humanamente ou o aluno com notas não desejáveis é um aluno que não está bem na sua forma de viver/ser/existir;

5. Os alunos mostram que sofrem pressão considerável por parte da família e da escola para que respondam de forma positiva às provas externas de ingresso no ensino superior;

6. É necessário que o colégio tenha um ambiente formativo que ajude aos estudantes a olharem a dimensão da vida, refleti-la e achar novas saídas para as suas crises existenciais ou ao menos entendam-na;

7. A espiritualidade inaciana tem que estar mais presente na dimensão da vida pessoal do aluno. A exortação ao mágis não pode circular na esfera acadêmica somente. É preciso elevar a dimensão espiritual no cotidiano dos estudantes;

8. É preciso considerar os pontos importantes da formação integral que aborda o PEC (2016, p.37), ainda (2016, p.48-49): “Nas escolas da Companhia de Jesus, toda a ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica”.

Portanto, aponta-se esses oito pontos que sobressai para ser apresentado como forma de aprofundar o acompanhamento da pessoa, considerando seu ritmo e histórias.

#### **4. Referencia**

- ARRUPE, Pe. Pedro. **Nossos Colégios hoje e amanhã**. São Paulo: Loyola, 1980.
- BANDIN, L. (2011). **Análise de Conteúdo**. Trad. Reto, L; Pinheiro, A. São Paulo: Edições 70.
- COLÉGIO DOS JESUÍTAS, **Projeto Político Pedagógico**. Juiz de Fora: Col. Jesuítas, 2018
- COMPANHIA DE JESUS. **Características da educação da Companhia de Jesus**. Educação SJ, subsídios. São Paulo: Loyola, 1987.
- COMPANHIA DE JESUS. **Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares (NC)**. São Paulo: Loyola, 2004.
- COMPANHIA DE JESUS. **EDUCAÇÃO INACIANA: Desafios na virada do milênio**. São Paulo: Loyola, 1999.
- COMPANHIA DE JESUS. **Pedagogia Inaciana uma proposta prática**. São Paulo: Loyola, 1994.
- COMPANHIA DE JESUS. **Ratio atque institutio studiorum societatis iesus. Auctoritate Septimae**. (Reedição publicada em Roma em 1616).
- FLACSI. **Cura Personalis en el aula como posibilidad de descubrir potencialidades**. Documento realizado en el Colegio Mayor de San Bartolomé de la ciudad de Bogotá, Colombia, 2015. Disponível em: <<http://www.flacsi.net/redes-amigas/pedagogia-ignaciana/>>. Acesso em: 31 março 2018.
- FRANCA S.J., Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum"**: Introdução e Tradução. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952.
- GEGER, Fr. Barton T. S.J. **Cura Personalis: Some Ignatian Inspiration**. Jesuit Higher Education: A Journal: Vol. 3, Nº. 2, Article 2. 2014
- KLEIN, Luiz Fernando. **La Pedagogía Ignaciana: su origen espiritual y su configuración personalizada**. 2º. Encuentro de Directores Académicos de los Colegios Jesuitas de América Latina Quito (Cumbayá): 08 al 12 de septiembre de 2014
- PETTY, Miguel. **Pedagogia Inaciana – Pedagogia dos Jesuítas**. <<https://pt.scribd.com/document/6178891/Petty-Miguel-Pedagogia-Ignaciana-Pedagogia-Jesuista-2007>>. Acesso em 31 março de 2018
- REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, **Projeto Educativo Comum**. Rio de Janeiro: Ed. Loyola, 2016.
- SOLIS-CORTES, C.V. **El acompañamiento ignaciano desde la gestión educativa**. Trabajo de obtención de grado, Maestría en Gestión Directiva de Instituciones Educativas. Tlaquepaque, Jalisco: ITESO, 2015.

---

<sup>i</sup> Exceto a questão 1 por se tratar de um conhecimento mais introdutório acerca da origem acadêmica dos estudantes. Essa questão será contemplada na questão 2 do questionário